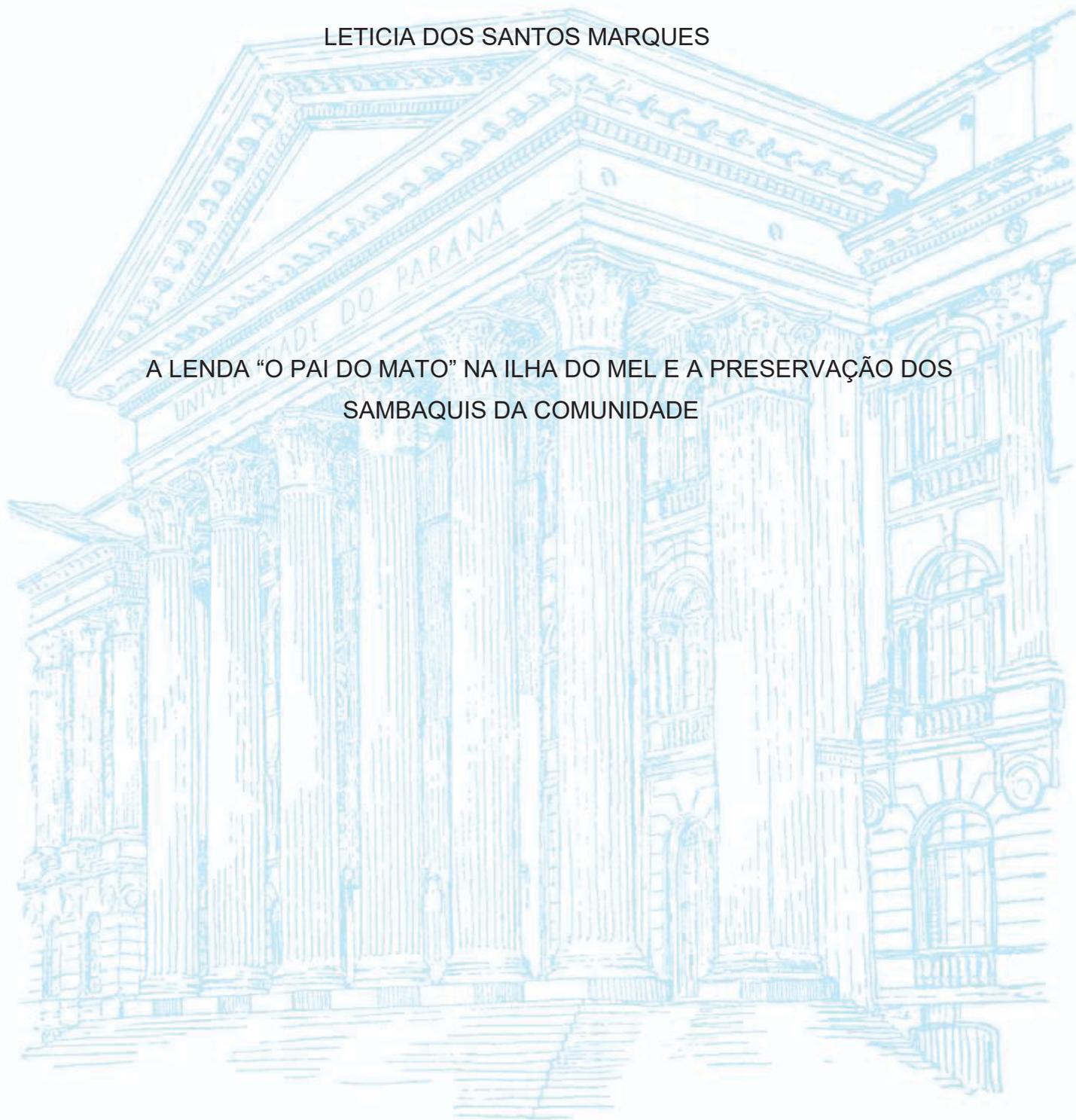


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETICIA DOS SANTOS MARQUES

A LENDA “O PAI DO MATO” NA ILHA DO MEL E A PRESERVAÇÃO DOS
SAMBAQUIS DA COMUNIDADE



MATINHOS

2024

LETÍCIA DOS SANTOS MARQUES

A LENDA “O PAI DO MATO” NA ILHA DO MEL E A PRESERVAÇÃO DOS
SAMBAQUIS DA COMUNIDADE

Dissertação apresentada ao curso de Pós
Graduação Profissional Ensino de Ciências e
Ambiente, Setor litoral, da Universidade
Federal do Paraná, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Messa

Co-orientador(a): Prof(a). Dr(a) Vanessa
Andreoli

MATINHOS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

M3571

Marques, Leticia dos Santos

A lenda "o pai do mato" na Ilha do Mel e a preservação dos sambaquis da comunidade / Leticia dos Santos Marques; orientador Fábio ~~Messa~~. – 2024.
70f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
Matinhos/PR, 2024.

1. Educação ambiental. 2. Lendas – Paraná. 3. Sambaqui – Ilha do Mel. I.
Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das
Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 398.098162



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **LETÍCIA DOS SANTOS MARQUES** intitulada: **A LENDA "O PAI DO MATO" NA ILHA DO MEL E A PRESERVAÇÃO DOS SAMBAQUIS DA COMUNIDADE**, sob orientação do Prof. Dr. **FABIO DE CARVALHO MESSA**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 14 de Agosto de 2024.

Assinatura Eletrônica
15/08/2024 10:23:48.0
FABIO DE CARVALHO MESSA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
19/08/2024 14:25:47.0
ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
15/08/2024 14:06:10.0
ANA JOSEFINA FERRARI
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
15/08/2024 10:05:04.0
LUIZ FERNANDO DE CARLI LAUTERT
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

Ao Universo por me guiar durante a jornada, ao meu professor Fábio Messa por acreditar em mim nesse processo, aos meus colegas de sala por compartilharem essa jornada comigo. À comunidade da Ilha do Mel, aos alunos da Escola Lucy Requião de Mello e Silva, e aos pescadores do Canto da Vó Maria, pela parceria e por me permitirem conhecer e registrar suas histórias através da produção audiovisual sobre a preservação dos sambaquis. A participação de vocês deu vida a este projeto. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA)

RESUMO

Essa pesquisa lança um olhar interdisciplinar dentro da temática ambiental, estimulando sentidos e ressignificando lugares a partir de produção de documentário sobre lendas. As figuras que permeiam a imaginação nas comunidades tradicionais ensinam grandes lições que podem contribuir na construção de uma nova racionalidade e favorecer na conservação das trilhas e das regiões dos sambaquis na Ilha do Mel, com a compreensão de sua importância. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma ferramenta didática interdisciplinar motivada pelas lendas nessas comunidades, a lenda escolhida para o projeto foi “O Pai do Mato”, a área escolhida para a pesquisa foi a comunidade Canto da Vó, em Nova Brasília na Ilha do Mel, com estudantes da rede estadual do Colégio Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva. Uma produção audiovisual construída e pensada com os alunos, foi o produto escolhido, e recebido de maneira positiva pelos estudantes e todos os moradores envolvidos. As lendas podem ser recursos importantes para a reflexão sobre a temática socioambiental, motivando positivamente os moradores a preservarem o meio ambiente. É a partir dessa perspectiva que o projeto se desenvolve.

Palavras chave: comunidades tradicionais; sambaquis; socioambiental.

ABSTRACT

This research takes an interdisciplinary approach within the environmental theme, stimulating senses and reinterpreting places through the production of a documentary about legends. The figures that inhabit the imagination of traditional communities impart valuable lessons that can contribute to building a new rationality and promote the conservation of trails and sambaqui regions on Ilha do Mel, fostering an understanding of their importance. The aim of this study was to develop an interdisciplinary educational tool inspired by legends within these communities. The chosen legend for the project was "O Pai do Mato," and the research area focused on the Canto da Vó community in Nova Brasília on Ilha do Mel, with students from the Colégio Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva. An audiovisual production, created in collaboration with the students, was the chosen output and was positively received by both the students and all the community members involved. Legends can serve as important resources for reflecting on socio-environmental themes, positively motivating residents to preserve the environment. This is the perspective from which the project was developed.

Keywords: traditional communities; sambaquis; socio-environmental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização dos Sambaquis na Ilha do Mel.....	20
Figura 2 - Pai do Mato - Versão Litoral Paranaense.....	26
Figura 3 - Vó Maria - Canto da Vó.....	27
Figura 4 - Trilha do Belo - Acervo Pessoal.....	28
Figura 5 - Registro Sítio Arqueológico.....	29
Figura 6 - Alunos produzindo o filme.....	35
Figura 7 - Terminal de embarque - Registro pessoal.....	38
Figura 8 - Mapa da Ilha do Mel - Google Maps.....	39
Figura 9 - Vestígios Arqueológicos dos sambaquis do Miguel.....	39
Figura 10 - Escola Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva.....	40
Figura 11 - Primeira Feira da Cultura Caiçara.....	41
Figura 12 - Apresentação do quadro “Noiva de Branco”	42
Figura 13 - Método Arco de Magueres.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 LENDA, MITO, CULTURA POPULAR E CULTURA CAIÇARA.....	15
2.1.1 A Lenda "O Pai do Mato" e a Preservação dos Sambaquis.....	17
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.2.1 Sambaquis da Ilha do Mel: Análise e Preservação.....	18
2.3 A DIMENSÃO SIMBÓLICA.....	21
2.3.1 Função dos Mitos na Comunidade.....	22
2.3.2 A Importância do Sobrenatural na Preservação.....	23
2.4 ILHA DO MEL: MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO.....	26
2.5 CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA REALIDADE.....	30
2.6 CULTURA, MÍDIA EDUCAÇÃO.....	32
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	37
3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	37
3.2 CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO LUCY REQUIÃO.....	40
3.3.3 Características da comunidade.....	43
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	44
4.1 GRUPO AMOSTRAL DA PESQUISA.....	45
4.2 METODOLOGIA PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPANTE.....	45
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
5 RESULTADOS PRELIMINARES.....	50
6 PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
6.1 Análise e Comentários sobre o filme.....	51
6.2 Recepção do Filme pela Comunidade.....	53
6.3 Estudos de recepção na pesquisa audiovisual.....	54
7 REFERÊNCIAS.....	55
8 ANEXOS/APÊNDICES.....	59

1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro se revela como um solo fértil para a disseminação de diversas culturas de comunidades tradicionais, marcadas por similaridades notáveis, especialmente no que diz respeito ao respeito e cuidado pelo meio ambiente, fonte vital de recursos para a sobrevivência.

As lendas desse cenário desempenham um papel crucial como instrumentos de pesquisa, oferecendo um rico campo de estudo para compreendermos nossa visão de mundo e interpretação da vida. Elas conduzem-nos por narrativas envolventes que instigam reflexões profundas sobre uma herança cultural vasta, povoada por personagens que nos orientam na promoção de um cuidado e respeito pelas leis naturais.

Ao explorarmos essas narrativas, somos levados a uma reflexão crítica sobre as atitudes que, por vezes, prejudicam a harmonia na convivência com o meio ambiente. Nas histórias transmitidas por essas lendas, a interação com a natureza é retratada de maneira harmoniosa, servindo como um contraponto inspirador às ações que podem comprometer a relação equilibrada entre os seres humanos e o entorno natural.

A memória, por ser seletiva e por “ser uma construção feita no presente a partir de vivências ocorridas no passado” (Matos e Senna, 2011, p.97) contém em si aquilo que cada indivíduo recebe do mundo exterior em contato com o imaginário, do mundo individual com o mundo coletivo. As lendas carregam em si, além de suas histórias de acontecimentos imaginários, todo um cenário de um povo específico.

MATOS & SENNA afirmam que “memórias individuais e coletivas se confundem; não somos ilhas e, portanto, estamos sujeitos a influências, bem como a influenciar os grupos a que pertencemos e com os quais nos identificamos” (p. 97). As “lembranças que ficaram guardadas pelo caminho do inconsciente podem ser acessadas e recontadas de diferentes formas” (LEAL, 2011, p 04).

É a partir da natureza que a vida se revela. Os mitos e lendas tornaram-se muito mais importantes como uma forma de expressar a identidade. Nossa cultura e patrimônio precisam ser lembrados, transmitidos às novas gerações, o que se torna extremamente necessário para disseminar a importância da sabedoria caipara sobre

a preservação dos modos de vida tradicionais, reconhecendo esses saberes, valorizando a ancestralidade.

Este projeto representa uma continuidade de uma ideia anteriormente concebida durante minha graduação em Linguagem e Comunicação, no âmbito de um Projeto de Mídia-Educação implementado nas escolas das Ilhas do litoral paranaense (Superagui, Ilha Rasa, Ilha das Peças, Ilha do Mel). A proposta inicial visava à ressignificação das lendas locais, especificamente "A Noiva do Pé de Guanandi" e "Mulher de Branco", sendo estas elaboradas e produzidas pelos alunos dessas comunidades.

A abordagem adotada neste trabalho envolveu a coleta de relatos locais, a partir dos quais foi construída uma narrativa que transcende do discurso oral para o meio audiovisual. O objetivo central foi explorar as ricas tradições orais dessas comunidades, permitindo que os próprios membros da comunidade participassem ativamente no processo de reinterpretação e produção das lendas em formato audiovisual.

Essa transposição do discurso oral para o audiovisual não apenas preserva as tradições culturais locais, mas também proporciona uma nova dimensão às narrativas, possibilitando sua apreciação por um público mais amplo. Dessa forma, o trabalho busca não apenas documentar e preservar as lendas das Ilhas do litoral paranaense, mas também promover uma forma inovadora de educação e expressão cultural por meio da mídia.

No âmbito deste projeto em andamento, foi adicionado um componente essencial que abrange o levantamento de dados e análises de produtos ficcionais que exploram temas relacionados ao meio ambiente e às ciências ambientais nas ilhas do litoral paranaense. Para enriquecer esta pesquisa, foram conduzidas entrevistas na comunidade, particularmente com os alunos da Escola Lucy Requião de Mello e Silva, localizada em Nova Brasília, na Ilha do Mel.

Essa ampliação do escopo do projeto visa aprofundar a compreensão das representações ficcionais sobre o meio ambiente, incorporando a perspectiva dos estudantes locais. A escolha de realizar entrevistas na comunidade, especialmente entre os alunos, permite uma abordagem mais participativa e inclusiva, captando não apenas as percepções dos moradores, mas também dando voz à geração mais jovem. A Escola Lucy Requião de Mello e Silva, por ser um ponto central na

comunidade da Ilha do Mel, emerge como um local estratégico para a coleta de informações, proporcionando reflexões valiosas sobre como os temas ambientais são percebidos e representados na cultura local. Essas análises de produtos ficcionais, juntamente com os relatos das lendas locais transformadas em formatos audiovisuais, contribuirão para uma compreensão mais abrangente e integrada das relações entre cultura, educação e meio ambiente nas ilhas do litoral paranaense. Segundo Alberti,

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989: 4).

Após o levantamento dessas histórias filtradas da memória da comunidade, com indivíduos que estejam dispostos a compartilhar o que for significativo dessas lembranças, foi desenvolvida uma produção audiovisual. Dando oportunidade para que essas lembranças, saiam da esfera do íntimo, ganhando vida própria no público, a partir de uma reprodução audiovisual das “memórias coletivas” a respeito do espaço, território, paisagem e lugar. Produtos midiáticos que buscam alcançar, através dos efeitos de audiência a reflexão sobre a importância tanto para proteção do meio quanto da cultura popular. Oliveira Jr. (2005, p 29) contribui ao destacar as geografias presente nos filmes:

Há nas imagens e sons fílmicos, permanências históricas, culturais, arquetípicas...ainda que não sabia o produtor delas. Ali estão como vibrações de uma “memória coletiva” dispersa em nossos corpos. Pode ser que reverberem em nós, pode ser que não.... Se sim, comporão nossa geografia do filme, se não, talvez venham a compor a geografia que outro nos der a ver no filme e aí então tornar-se-ão ali existentes também para nós [...].

Este processo de criação audiovisual inclui a utilização do método do Arco de Maguerez, uma abordagem pedagógica que incentiva a reflexão crítica e a transformação da realidade por meio de cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A aplicação deste método permitiu que os alunos e a comunidade

desenvolvessem uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais locais e das suas raízes culturais, enquanto trabalhavam juntos na criação das produções audiovisuais.

Além disso, a escolha da lenda do Pai do Mato como foco central do projeto atual é significativa, o Pai do Mato é uma figura mitológica conhecida em várias regiões do Brasil, associada à proteção das florestas e à natureza. Na Ilha do Mel, essa figura adquiriu um significado particular, refletindo as preocupações e as relações dos habitantes locais com o meio ambiente que os rodeia. A adaptação desta lenda para o formato audiovisual, com a participação ativa dos alunos da Escola Lucy Requião de Mello e Silva e da comunidade de pescadores Canto da Vó Maria, oferece uma oportunidade única de explorar e celebrar essa rica herança cultural.

A produção audiovisual resultante não apenas serve como um meio de preservação cultural, mas também como uma ferramenta educativa poderosa. Ao envolver os alunos e a comunidade no processo de criação, o projeto promove o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e técnicas, além de fortalecer o senso de identidade e pertencimento. Os participantes têm a oportunidade de aprender sobre técnicas de produção audiovisual, incluindo roteiro, filmagem, edição e som, enquanto também aprofundam seu conhecimento sobre a importância da preservação ambiental e cultural.

O projeto visa contribuir para a preservação e valorização das tradições orais das comunidades das Ilhas do litoral paranaense, utilizando a produção audiovisual como um meio de expressão e educação. Através da metodologia participativa e da integração do método do Arco de Magueres, o trabalho busca não apenas documentar as lendas locais, mas também promover uma maior conscientização e engajamento da comunidade na proteção do seu patrimônio cultural e natural. Por meio da análise das produções ficcionais ambientais e das entrevistas com a comunidade escolar e local, o projeto espera fornecer reflexões sobre as percepções e representações do meio ambiente na cultura local.

As lendas são um reflexo da sabedoria ancestral, transmitindo importantes lições sobre a relação entre humanos e natureza. Conforme destacado por EcoPortal (2024), as histórias e lendas são fundamentais na educação ambiental, pois despertam a consciência ecológica e promovem a valorização dos recursos naturais e culturais. A inserção de lendas na educação ambiental pode ser uma ferramenta poderosa para promover a conscientização ecológica. Conforme descrito por Martins (2018), as histórias tradicionais incentivam uma conexão emocional com a natureza, o que é essencial para a formação de atitudes positivas em relação ao meio ambiente.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema para este trabalho emerge da urgência em abordar questões cruciais de preservação ambiental, integrando a riqueza cultural e a participação ativa da comunidade estudantil. A Ilha do Mel, caracterizada por sua biodiversidade única e interligada à cultura local, serve como pano de fundo para a narrativa enraizada na lenda do "Pai do Mato".

A produção audiovisual, ao adentrar o universo da lenda, transcende o mero registro e torna-se uma ferramenta educativa poderosa. Este trabalho justifica-se pela necessidade de proporcionar aos estudantes da escola Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva, uma oportunidade única de se envolverem ativamente na preservação ambiental por meio da expressão criativa. Ao transformar a lenda em uma produção audiovisual, não apenas se preserva a tradição oral, mas também se amplifica sua mensagem, alcançando audiências mais amplas.

A participação dos estudantes neste processo não apenas incentiva a valorização da herança cultural local, mas também os empodera como agentes de mudança na preservação do meio ambiente. A produção audiovisual serve como

uma ponte entre a tradição oral e a tecnologia contemporânea, transformando a lenda em uma ferramenta educativa dinâmica, capaz de despertar a consciência ecológica e promover práticas sustentáveis.

Deste modo, a realização deste trabalho visa não apenas documentar a lenda, mas catalisar uma abordagem educativa que inspire, informe e motive ações tangíveis para a preservação ambiental na Ilha do Mel, com os estudantes desempenhando um papel central nesse processo transformador.

Este trabalho se justifica pela importância e necessidade de resgate de lendas locais que guardam a cultura e traços da história das populações. As lendas, apesar de conter misticismo, vêm de algum lugar, como de um tipo de verdade básica e neste caso acabam mesmo por fazer parte da identidade de uma comunidade, pois estão diretamente ligados com a construção de saberes e hábitos do povo.

Ao nos depararmos com histórias de lendas e mitos de uma região, o nosso imaginário individual, que é construído desde criança, é nutrido por este gênero de narrativas. Quando estimulamos esses sentidos, significando os lugares, contribuimos para o aprendizado no contexto da Educação Ambiental. Muitos dos mitos e lendas estão relacionados com a relação do homem e meio ambiente e, portanto, da maneira como o homem se relaciona com a natureza, trazendo seres fantasiosos que simbolizam o bem, ações corretas e as consequências de ações inapropriadas que venham prejudicar o meio ambiente. A educação pode e deve ser trabalhada como meio para se manter a cultura de comunidades tradicionais, demonstrando o valor educativo em que realidade e misticismo se misturam.

As histórias contadas oralmente de geração a geração, podem ser recursos importantes, pois utilizam de uma linguagem simples e espontânea, para transformar assuntos do cotidiano, despertando nos alunos e na comunidade em geral o interesse em colaborar com o processo de conservação do meio ambiente, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para todos. Assim, esse trabalho pode trazer possibilidades de reflexão sobre a importância de preservar essas histórias, trazendo suas informações para dentro da sala de aula e transformando esses subsídios em material interdisciplinar.

Esse é o tema pelo qual perpassa a ênfase desse projeto, que seria a continuidade das atividades de produção de vídeo, a partir da lenda “O Pai do Mato”,

produção fotográfica e audiovisual e produção de material didático, Utilizando os produtos midiáticos, para provocar através dos efeitos de audiência a reflexão sobre a importância tanto para proteção do meio quanto da cultura popular. A comunidade tem o direito de conhecer e perceber que não se trata apenas de histórias fantasiosas, essas narrativas se destacam por seus personagens, geralmente seres peculiares, que nos trazem grandes reflexões, mostrando sua relevância e fazem com que se mantenha vivas essas heranças, trazendo grandes ensinamentos sobre o mundo em que vivemos e a importância da preservação do meio.

A produção audiovisual vem como recurso na atualidade, consoante com as novas tecnologias, utilizando os produtos midiáticos como ferramenta, para conciliar o que é tradicional, cultura e memória de uma comunidade e possibilitar que ocorra uma nova abordagem, trazendo uma reflexão importante sobre a preservação do meio.

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos do estudo.

1.2.1 Objetivo geral

Produzir uma narrativa audiovisual baseada na lenda "O Pai do Mato", com o propósito de concretizar a tradição oral, transformando-a em uma ferramenta eficaz para a preservação dos sambaquis na Ilha do Mel, envolvendo e beneficiando diretamente a comunidade local.

1.2.2 Objetivos específicos

Envolver ativamente a comunidade, incluindo alunos e moradores na participação e produção de registros audiovisuais especificamente no desenvolvimento do vídeo inspirado na lenda “O Pai do Mato”.

Realizar a exibição do curta-metragem produzido, avaliando os efeitos de audiência, investigando se o público percebe esses registros como relevantes e se eles geram impacto e reflexão sobre questões relacionadas à preservação ambiental.

Promover uma análise colaborativa e interativa, no processo de pós-produção do vídeo, visando a construção conjunta de reflexões e interpretações acerca da lenda e sua relação com a preservação ambiental na Ilha do Mel.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir apresenta-se a revisão de literatura do estudo, na qual foram contempladas as principais temáticas que norteiam o presente trabalho.

2.1 LENDA, MITO, CULTURA POPULAR E CULTURA CAIÇARA

A preservação ambiental é uma questão de extrema importância, especialmente em áreas ricas em patrimônio natural e cultural, como a Ilha do Mel. Uma forma eficaz de promover a conservação é através da utilização de lendas, que, como parte da cultura popular, podem educar e engajar a comunidade. Nesse sentido, a lenda "O Pai do Mato" na Ilha do Mel pode ser utilizada na preservação dos sambaquis da comunidade, explorando os conceitos de lenda, mito, cultura popular e cultura caiçara.

Lendas e mitos são narrativas tradicionais que desempenham papéis essenciais na formação da identidade cultural e na transmissão de valores e conhecimentos. Lendas são histórias que geralmente têm uma base histórica ou um fundo de verdade, mas são enriquecidas com elementos fantásticos ou sobrenaturais. Elas são transmitidas oralmente e costumam conter ensinamentos morais ou lições práticas para a vida cotidiana. São elementos centrais na formação

da identidade cultural e na transmissão de valores. Segundo Freire (2015), essas narrativas funcionam como veículos de conhecimento, transmitindo lições sobre moralidade, ética e a relação do ser humano com o meio ambiente. Isso reforça a importância de integrar essas histórias no currículo educacional.

As lendas, portanto, têm uma função didática e são uma ferramenta poderosa na educação informal de uma comunidade. Por outro lado, os mitos são narrativas sagradas que explicam a origem do mundo, dos seres humanos e dos fenômenos naturais. Eles são mais universais e arquetípicos, tratando de temas fundamentais da existência humana e das relações entre os deuses e os homens. Embora as lendas sejam mais localizadas e associadas a eventos ou personagens históricos, os mitos têm um caráter mais atemporal e simbólico. Vandana Shiva, em sua obra "Earth Democracy: Justice, Sustainability, and Peace", destaca a importância das narrativas culturais na formação de uma ética ambiental. Ela afirma:

"Em muitas culturas indígenas, a Terra é reverenciada como uma entidade viva, e os mitos e lendas que a cercam refletem um profundo respeito pelo mundo natural. Essa perspectiva é essencial para criar políticas ambientais sustentáveis que honrem o valor intrínseco da natureza." (Shiva, 2005, p. 32)

Assim como as narrativas indígenas mencionadas por Shiva, a lenda de "O Pai do Mato" imbuída de reverência pela natureza, desempenha um papel crucial na educação e na sensibilização da comunidade local sobre a importância da preservação desses sítios arqueológicos e naturais. A análise das lendas e mitos na preservação ambiental, tanto nas comunidades indígenas discutidas por Vandana Shiva quanto nas comunidades tradicionais como a da Ilha do Mel, revela a potência dessas narrativas na formação de uma ética ambiental. Reconhecendo e valorizando essas histórias, podemos desenvolver estratégias de preservação. A utilização de lendas na educação ambiental ajuda a fortalecer o vínculo entre a comunidade e seu entorno natural. Conforme destacado por EcoPortal (2024), as lendas promovem uma conexão forte com a natureza, incentivando práticas sustentáveis e o uso consciente dos recursos naturais.

A cultura popular refere-se às práticas, crenças e objetos que são comuns entre a maioria das pessoas de uma comunidade. Inclui folclore, festas, danças,

música, e, claro, lendas e mitos. É através da cultura popular que os valores e tradições de uma sociedade são transmitidos de geração em geração, moldando a identidade coletiva e fortalecendo o senso de pertencimento. Darcy Ribeiro, em sua obra "O Povo Brasileiro", destaca a importância das tradições populares na formação da identidade cultural brasileira. Segundo Ribeiro, "as tradições culturais são essenciais para a preservação da identidade e do meio ambiente" (RIBEIRO, 1995, p. 236). Ele ressalta que a preservação dessas tradições não apenas fortalece a identidade cultural, mas também contribui para a conservação do meio ambiente. As lendas e mitos, como a do Pai do Mato, são exemplos dessa integração, funcionando como elementos que educam e engajam a comunidade na proteção de seu patrimônio natural e cultural.

A cultura caiçara é típica das comunidades litorâneas do sudeste e sul do Brasil, especialmente em regiões como a Ilha do Mel. Os caiçaras são descendentes de indígenas, africanos e europeus, que desenvolveram um modo de vida único, adaptado às condições naturais e geográficas das áreas costeiras. Esta cultura é marcada pela subsistência através da pesca, agricultura de pequena escala e pelo profundo conhecimento do ambiente natural.

2.1.1 A Lenda "O Pai do Mato" e a Preservação dos Sambaquis

A lenda "O Pai do Mato" na Ilha do Mel é uma narrativa que desempenha um papel crucial na preservação dos sambaquis, que são montes de conchas, ossos e artefatos deixados pelos povos pré-históricos, testemunhando a ocupação humana na região por milhares de anos. Na lenda, "O Pai do Mato" é um espírito protetor das florestas e dos animais, que castiga aqueles que desrespeitam a natureza. A utilização da lenda "O Pai do Mato" para a preservação dos sambaquis é um exemplo de como a cultura popular pode ser um aliado na conservação ambiental.

Ao associar a figura mítica do Pai do Mato à proteção dos sambaquis, a comunidade pode desenvolver um respeito maior por esses sítios arqueológicos. As histórias sobre punições para aqueles que vandalizam ou desrespeitam os sambaquis podem servir como um dissuasor eficaz contra a degradação desses importantes patrimônios históricos. A integração da lenda "O Pai do Mato" na estratégia de preservação dos sambaquis da Ilha do Mel demonstra como a cultura

popular e, especificamente, as lendas, podem ser utilizadas para promover a conservação ambiental. Ao entender a importância das lendas, mitos, e da cultura caiçara, podemos apreciar como essas narrativas são mais do que simples histórias; elas são ferramentas poderosas para educar, engajar e proteger o meio ambiente e o patrimônio cultural de uma comunidade. A valorização e o fortalecimento dessas tradições são fundamentais para assegurar a preservação dos recursos naturais e culturais para as futuras gerações.

Segundo Almeida (2019), as lendas são ferramentas valiosas na educação ambiental porque elas incorporam ensinamentos sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Essas narrativas muitas vezes descrevem práticas de conservação e respeito pela natureza, oferecendo um modelo positivo para os alunos seguirem em suas próprias vidas.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Quando se fala no trabalho docente, é preciso refletir sobre as práticas pedagógicas que serão escolhidas para alcançar os objetivos planejados dentro de sala de aula. Dentro da educação ambiental, também não há como padronizar todas as suas práticas. Quando se fala em uma intervenção dentro da escola, é preciso refletir sobre as correntes da EA, que farão sentido para a prática pedagógica. Existem diversas correntes desde as mais conservadoras às mais libertadoras. Neste projeto, a Corrente Práxica da EA por ser uma aprendizagem na ação, pela ação e para a melhora, parece melhor corresponder com o intuito da proposta do projeto.

O objetivo essencial da Corrente Práxica, é gerar uma mudança nas pessoas e no ambiente, refletindo sobre o processo durante a ação. Nesse caso, o ambiente é lugar de ação/reflexão, desenvolve competências reflexivas, e durante o processo surgem mudanças no meio (pessoas e meio ambiente), em uma dinâmica participativa na qual estão envolvidos os diferentes sujeitos e tem por estratégia a pesquisa-ação.

Jacobi (2003) afirma que as práticas da educação ambiental, tem o papel de mediar construções referentes aos quesitos ambientais, e deve ser usada como instrumento para desenvolver práticas sociais centradas no conceito de natureza. Nesse caso, a aprendizagem da corrente praxica, por se tratar da reflexão da ação traz a possibilidade dos alunos e da comunidade que estão inseridos neste projeto, possam estar totalmente envolvidos na realização do documentário das Lendas, nas entrevistas sobre essas histórias, no cronograma das gravações e planejamento dessas ações, mas, sobretudo, sejam convidados a refletir sobre qual a sua relação e finalidade, envolvendo-os nesse processo, engajados de maneira significativa, sobre a importância dessa produção dentro da educação ambiental.

O ensino de ciências ambientais pode incorporar as lendas e mitos da comunidade, como forma de fortalecimento na construção dessa nova racionalidade, trabalhando valores necessários à ação cidadã num mundo que está em constante transformação.

2.2.1 Sambaquis da Ilha do Mel: Análise e Preservação

Os sambaquis são montes de conchas, restos de alimentos, artefatos e ossos humanos acumulados ao longo de milhares de anos por populações pré-históricas. Estes sítios arqueológicos são encontrados principalmente ao longo da costa do Brasil, representando vestígios de comunidades que viveram entre 8.000 e 1.000 anos atrás. Na Ilha do Mel, localizada no litoral do Paraná, os sambaquis são testemunhos importantes da presença e das atividades dessas antigas sociedades. Os primeiros habitantes do litoral brasileiro e também paranaense, tinham como base alimentar ostras, mariscos e peixes. Nos registros arqueológicos, os sítios encontrados na Ilha do Mel, na Praia do Miguel e Praia do Belo, mostram vestígios de todos estes animais, e que hoje ainda fazem parte da alimentação da comunidade.

A Ilha do Mel abriga diversos sambaquis que são fundamentais para entender a história e a cultura das primeiras populações que habitaram a região.

Estes sambaquis são encontrados em diferentes pontos da ilha, com destaque para os seguintes sítios arqueológicos:

Sambaqui de Encantadas: Localizado na região de Encantadas, este sítio é um dos mais estudados na ilha. Escavações arqueológicas revelaram uma variedade de artefatos, como ferramentas de pedra e conchas.

Sambaqui do Farol das Conchas: Situado próximo ao Farol das Conchas, este sambaqui oferece uma rica coleção de restos alimentares e artefatos que indicam os hábitos de subsistência das populações pré-históricas.

Sambaqui do Istmo: Localizado na estreita faixa de terra que conecta as duas principais áreas da ilha, este sítio é notável pela sua grande extensão e densidade de materiais arqueológicos.

Os sambaquis da Ilha do Mel possuem grande importância histórica, cultural e científica. Segundo o arqueólogo Eduardo Góes Neves (2006), os sambaquis não são apenas amontoados de conchas, mas complexos sítios que revelam muito sobre as sociedades que os construíram, como: Histórica e Cultural - Os sambaquis fornecem informações valiosas sobre as antigas populações que habitaram a região. Eles revelam aspectos do cotidiano, das práticas alimentares, dos rituais funerários e das relações sociais dessas comunidades. Além disso, os sambaquis são parte integrante da identidade cultural local, conectando os moradores atuais com seus antepassados. Científica: Para os arqueólogos, os sambaquis são uma rica fonte de dados. A análise dos materiais encontrados nestes sítios permite reconstruir a dieta, a tecnologia e os padrões de assentamento das populações pré-históricas. Estudos realizados nos sambaquis da Ilha do Mel contribuem para o entendimento mais amplo da pré-história do litoral brasileiro.

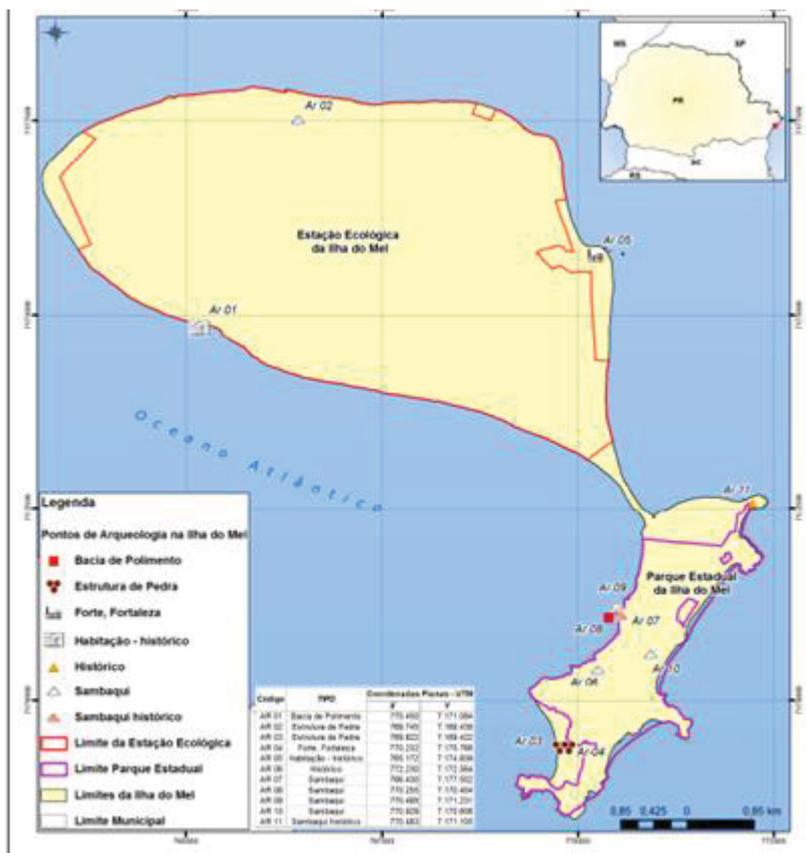


Figura 1 - Mapa da localização dos Sambaquis. IAT (2011).

Preservação Ambiental e Patrimonial: Neves (2006) destaca que os sambaquis também têm valor na preservação ambiental e patrimonial. Eles representam uma ligação direta com o passado e sua preservação é crucial para a continuidade da memória cultural e histórica. A preservação dos sambaquis na Ilha do Mel é crucial para garantir que essas preciosas informações históricas e culturais não sejam perdidas. No entanto, esses sítios enfrentam várias ameaças, incluindo desenvolvimento urbano. A expansão de construções e infraestrutura pode danificar irreversivelmente os sítios arqueológicos. O turismo descontrolado e a visita inadequada e o tráfego intenso de turistas podem causar erosão e degradação dos sambaquis. A ação Humana, atividades como a coleta de conchas e a escavação não autorizada podem destruir artefatos e comprometer a integridade dos sítios.

Para assegurar a preservação dos sambaquis da Ilha do Mel, várias estratégias podem ser implementadas, como a educação e conscientização.

Promover a educação ambiental e arqueológica entre os moradores e visitantes da ilha é essencial. Programas de conscientização podem destacar a importância dos sambaquis e incentivar práticas de preservação. A participação ativa da comunidade local na preservação dos sambaquis é crucial. Iniciativas que envolvam moradores, como a produção audiovisual sobre a lenda do Pai do Mato, podem fortalecer o sentimento de pertencimento e responsabilidade pela proteção do patrimônio arqueológico.

A produção audiovisual é uma ferramenta poderosa na disseminação de conhecimento e na promoção da conscientização sobre questões ambientais e culturais. Segundo Kolb (1984), a aprendizagem é um processo cíclico composto por quatro estágios: experiência concreta, reflexão, conceptualização abstrata e experimentação ativa. No contexto do filme "Pai do Mato", os alunos e a comunidade passaram por esses estágios ao se envolverem na produção e exibição do filme, o que facilitou a internalização do conhecimento sobre a preservação dos sambaquis.

Os sambaquis da Ilha do Mel são testemunhos valiosos da história das populações pré-históricas que habitaram a região. A preservação desses sítios arqueológicos é essencial para garantir que as futuras gerações possam continuar a aprender sobre a rica herança cultural e histórica da ilha. Através de esforços coordenados de educação, proteção legal, pesquisa e envolvimento comunitário, é possível assegurar a proteção e valorização dos sambaquis, mantendo viva a conexão entre o passado e o presente na Ilha do Mel, e a mídia pode ser utilizada eficazmente para promover a conscientização e a preservação ambiental.

2.3 A DIMENSÃO SIMBÓLICA

O nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrínseca e plural de linguagem. Somos uma espécie animal complexa, assim como as linguagens, complexas e plurais que nos constituem como seres simbólicos. Com enorme variedade de linguagens que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representações de mundo.

Os fenômenos de cultura só funcionam culturalmente porque são também um fenômeno de comunicação, e esses fenômenos se comunicam, pois se estruturam

como linguagem. O homem nas suas inquietações, para compreensão dos fenômenos - desvela significações. O símbolo é, assim, a imagem criada a partir da imaginação com base nas interpretações representativas do sujeito em relação a um determinado objeto concreto ou abstrato. Onde quer que haja uma comunidade haverá um repertório imagético e simbólico de representação. Faz parte da natureza humana atribuir sentido e valorar os elementos concretos e abstratos constituídos na natureza.

A dimensão simbólica tem uma força de evocação que desvela a cultura caiçara, contribui para uma visão do mundo com representações de ideias que permanecem importantes nessa cultura. A literatura oral é essencialmente simbólica, as ilhas do litoral paranaense possuem também uma riqueza de símbolos, com incontáveis imagens que vão se instalando no vasto mundo do imaginário caiçara. As lendas e mitos surgem como história de nossa busca pela verdade, de sentido, de significação. Todos precisamos que a vida tenha significação, compreender o misterioso, descobrir o que somos, compreender nossa história.

Os mitos, nesse caso, desempenham um papel central na vida de muitas comunidades, servindo como ferramentas de coesão social, transmissão de valores e explicação de fenômenos naturais e culturais. Na Ilha do Mel, a lenda do Pai do Mato é um exemplo de como as figuras folclóricas e as narrativas sobrenaturais podem influenciar a percepção coletiva sobre o ambiente e o patrimônio cultural.

2.3.1 Função dos Mitos na Comunidade

Os mitos têm várias funções dentro de uma comunidade. Segundo Lévi-Strauss (1964), os mitos servem como uma forma de organizar o pensamento e a experiência humana, fornecendo estruturas narrativas que ajudam as pessoas a compreender e lidar com o mundo ao seu redor. Na Ilha do Mel, a lenda do Pai do Mato desempenha várias funções importantes, como a educação e transmissão de valores. O mito do Pai do Mato ensina os membros da comunidade sobre a importância da preservação dos sambaquis e do meio ambiente. A narrativa sobre um guardião protetor que pune aqueles que desrespeitam a natureza transmite uma mensagem clara sobre o valor da conservação.

Mitos e lendas como a do Pai do Mato ajudam a criar um senso de identidade coletiva e pertencimento. Ao compartilhar uma história comum, os membros da comunidade fortalecem seus laços sociais e culturais. As aparições e eventos sobrenaturais associados ao Pai do Mato fornecem explicações para acontecimentos inexplicáveis ou misteriosos. Esse aspecto ajuda a integrar a compreensão dos fenômenos naturais e sociais em uma narrativa coesa. As figuras folclóricas e os elementos sobrenaturais presentes nos mitos desempenham papéis cruciais na estruturação dessas narrativas. Na Ilha do Mel, o Pai do Mato é uma figura central que incorpora vários aspectos do folclore e do sobrenatural.

Pai do Mato como Guardião: A figura do Pai do Mato é vista como um guardião dos sambaquis e da natureza. Sua presença ameaçadora serve como um mecanismo de controle social, desestimulando a exploração e a destruição dos sítios arqueológicos e do meio ambiente.

Aparições e Sinais: As aparições do Pai do Mato, como passos descalços na trilha e transformações em animais, reforçam a ideia de que a natureza é habitada por espíritos protetores. Esses eventos sobrenaturais são interpretados como sinais de alerta e respeito pela natureza.

Narrativas de Aviso: Os relatos de moradores sobre encontros com o Pai do Mato, funcionam como histórias de aviso. Elas alertam a comunidade sobre as consequências de desrespeitar o território sagrado dos sambaquis.

2.3.2 A Importância do Sobrenatural na Preservação

O elemento sobrenatural nos mitos folclóricos pode ser uma ferramenta poderosa na preservação do patrimônio cultural e natural. Segundo Eliade (1963), o sobrenatural nas narrativas mitológicas conecta as pessoas a uma realidade transcendente, conferindo um significado mais profundo às suas ações e ao seu ambiente. As histórias sobrenaturais ajudam a reforçar as normas culturais e as práticas de preservação ambiental. O medo do sobrenatural e o respeito pelos guardiões espirituais incentivam comportamentos que protegem os recursos naturais e culturais.

Os mitos e suas figuras sobrenaturais são parte integrante da memória coletiva da comunidade. Eles preservam e transmitem conhecimentos ancestrais, mantendo viva a conexão com o passado. Além disso, a presença do sobrenatural nas narrativas pode motivar a comunidade a agir em defesa do seu patrimônio. A lenda do Pai do Mato, por exemplo, inspira os moradores da Ilha do Mel a proteger os sambaquis, percebendo-os como parte de uma herança sagrada e protegida. Os mitos e as figuras folclóricas desempenham um papel vital na formação da identidade e das práticas culturais das comunidades. Na Ilha do Mel, a lenda do Pai do Mato exemplifica como o sobrenatural pode ser utilizado para promover a preservação do patrimônio arqueológico e natural. Essas narrativas não apenas educam e reforçam normas culturais, mas também conectam a comunidade a uma dimensão transcendente, conferindo um significado profundo às suas ações de conservação.

São personagens de natureza simbólica como: O Pai do Mato, um homem assustador de cabelos e barba compridos, que carrega consigo muitas ferramentas que fazem barulho quando ele corre pela mata, assustando quem entra na mata desrespeitando seus habitantes. Ou, Piragui uma sereia que vive entre Paranaguá e Cananéia, cuidando e controlando os estoques de peixes.

A lenda do Pai-do-Mato possui diversas versões pelo Brasil, a narrativa do “Pai do Mato” na versão alagoana:

“O Pai-do-mato é um bicho enorme, mais alto que todos os paus da mata, com cabelos enormes, unhas de dez metros, orelhas de cavaco. O urro dele estronda em toda a mata. À noite, quem passa ouve também a sua risada. Engole gente. Bala e faca não o matam, é trabalho perdido. Só se acertar numa roda que ele tem em volta do umbigo. Em alguns Reisados, aparece uma personagem representando o entremeio do Pai-do-mato, sob a forma de um sujeito feio, de cabelos grandes. São comuns as expressões entre as mães de família, referindo-se aos filhos que estão com cabelos grandes, sem cortar: ‘Está que é um PAI-do-MATO, menino? No Reisado, conta-se no entremeio do PAI-do-MATO: Ô que bicho feio, Só é PAI-do-MATO”. (CASCUDO, 2000, 466-7)

A narrativa do “Pai do Mato” na versão pernambucana:

“Com denominação idêntica e materialização, vive o PAI-do-MATO em Pernambuco. Compare-se o PAI-do-MATO com o Ganhambora, o Mappinguari, o Bicho Homem, espécies do ciclo dos monstros (Geografia dos Mitos Brasileiros). ‘Sem que jamais tivesse sido visto, conta a narrativa queijeira da zona de Anexins que o PAI-do-MATO é um animal de pés de cabrito, à semelhança do deus Pã da mitologia, tendo com este o corpo todo piloso. As mãos assemelham-se às dos quadrúmanos. Diferencia-se destes, entretanto, por andar com ente humano, com o qual se assemelha na fisionomia. Traz no queixo uma barbinha e sua cor é escuro-fusca, confundindo-se com a do pelo do suíno preto enlameado. Dizem que anda quase sempre nos bandos de queixadas, cavalgando o maior, e conservando-se sempre à retaguarda. Raramente anda só e raramente aparece ao homem. Quando alguém se lhe atravessa na estrada, não retrocede, e, com indômita coragem, procura dar cabo do obstáculo que se lhe antepõe. A urina dele é azul como anil”.

(CASCUDO, 2000, 466-7)

Versão do Pai-do-Mato nas comunidades tradicionais do litoral paranaense:

“O Pai do Mato é um homem assustador, de cabelos e barba compridos. Carrega um saco cheio de ferramentas, que fazem barulho quando ele se desloca pelas matas, assustando as pessoas que entram nas florestas sem respeitar seus habitantes. Dessa forma, o Pai do Mato é um protetor das matas e dos animais. O Pai do Mato é filho do Caipora, que em tupi significa caa (mato) pora (fera). Dizem os mais velhos que o Caipora antes de morrer engravidou uma índia e que ela deu à luz a um menino que ainda criancinha foi para o mato e nunca mais voltou. O Pai do Mato também é um personagem muito temido e respeitado por mateiros, caçadores e todos aqueles que se aventuram mata adentro. Quando está bravo, o Pai do Mato derruba árvores, faz barulhos, assusta... Dizem os mais velhos que quando ele se irrita não adianta entrar no mato para caçar, pois ele agita os animais, todos os bichos ficam bravos. Esta lenda tem um sentido muito claro: o Pai do Mato guarda a floresta, impõe regras inquebrantáveis àqueles que se aventuram a entrar na mata sem respeitar suas leis. Os caçadores eram os principais responsáveis pela manutenção dessa crença, que tinha como objetivo manter as pessoas afastadas das matas, de onde tiravam o sustento da família”. “Livro “As lendas na Educação Caiçara” - Projeto CULTIMAR).



Figura 2 –PAI-DO-MATO - Versão do Litoral Paranaense. Fonte: Livro “As Lendas na Educação Caiçara”, pág.14 (Projeto CULTIMAR, 2006)

2.4 ILHA DO MEL: MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO

Ao penetrar em uma floresta, um bosque, ou até mesmo em um mergulho no mar, pode ocorrer um conjunto de forças e manifestações, uma espécie de sensações como a calma, tranquilidade, que podem possibilitar o sentimento de “estar em casa” é um “voltar para dentro”, retornando para o colo materno, da mãe natureza, essa sensação de presença da criação é uma tendência básica do ser humano. Hoje vivemos em cidades, e tudo se tornou pedra e rocha, manipuladas por mãos humanas.

Os quilombolas, indígenas, caiçaras, e as comunidades tradicionais como um todo, vivem um outro tipo de realidade por estar totalmente imerso a natureza. Ao lado do mar, dos pássaros, corujas, espécies animais e vegetais ricas, todas essas coisas estão ao seu redor como presenças, representam forças, possibilidades, que

embora não sejam suas, fazem parte da vida e lhe mostram o caminho da vida. Tudo isso tudo ecoa dentro do ser humano, porque o ser humano é natureza.

Cada povo e sua cultura são parte de um mundo vasto, dentro de suas particularidades, desenvolvem suas formas de organização e maneiras de entender o mundo. Denominada de geografia construtivista, parte do princípio de que a natureza é uma abstração e o que se pensa sobre ela é influenciado pelo contexto sócio-histórico.

Engels (1925) considera o homem como parte da natureza, mas diferente das outras espécies de animais, por ser um organismo mais complexo. O homem se transforma na natureza, e esta também se modifica com a ação do homem. Portanto, apesar de cada homem inserido em sua cultura, apresentar suas particularidades através do meio onde vive, todos somos seres parte integrante no meio.

Na comunidade de Brasília, existem locais que são considerados muito importantes, e considerados sagrados para muitos moradores, esses lugares que estão presentes no território, são características da essência daquilo que a comunidade é. De acordo com Peruzzo e Volpato (2009), comunidade atualmente, seria o lugar ideal onde se almeja viver, um esconderijo dos perigos da sociedade moderna.

Na Praia Grande o local de referência é o chamado Canto da Vó Maria.



Figura 3 - Maria de Paula Gonçalves, a Vó Maria. Acervo pessoal. 15/05/2022

É o local de fundação da comunidade da praia, pela matriarca Maria de Paula Gonçalves. Viveu na Ponta Oeste, filha de portugueses com indígenas, casou-se e se mudou para a comunidade de Encantadas. De lá, retornou para Brasília onde fez o primeiro barraco no meio da mata e passou a cultivar uma pequena roça de mandioca e a produção de farinha. A partir dali se desenvolve a vida comunitária que hoje abriga centenas de pessoas. Para chegar até o Canto da Vó, os moradores e turistas precisam passar pela Trilha do Belo, que possui muitas histórias em torno desse ambiente natural. Na Trilha do Belo, a paisagem natural apresenta um túnel de árvores, fazendo com que a noite fique extremamente escuro, a mata fechada e preservada exerce forte influência no imaginário da comunidade.



Figura 4 - Letícia Marques, caminhando na Trilha do Belo. Acervo pessoal. 20/01/2023

Muitas pessoas evitam ao máximo passar por ela à noite e também sozinho. Mas com o devido respeito a natureza e a mata que rodeia a trilha, a pessoa pode passar tranquilamente. O chamado “Pai do Mato”, como muitos mencionam, conhece e abençoa a passagem daqueles que são dignos. Ainda, conta-se que há a Hora Sagrada, das 22:00hs às 06:00hs da manhã, período o qual não é orientado andar nas matas, por ser um horário somente dos protetores das florestas estarem caminhando.

Nas entrevistas feitas pelos alunos, com os moradores da comunidade, houveram muitos relatos da aparição e dos barulhos produzidos pelo pai do mato, em torno da região de sambaquis. Na comunidade de Brasília, existem diversos sítios arqueológicos, na região do Belo e da Praia do Miguel, muitos dos entrevistados citaram, que todos os que já foram a esse lugar sem boas intenções, ou somente por especulação, sofreram algum tipo de perturbação, o que sugere que o pai do mato defende esse lugar, das artimanhas do ser humano.



Figura 5 - Registro do sítio arqueológico do Caminho do Belo na Ilha do Mel - Acervo pessoal

Nota-se portanto a relação que a comunidade tem com a natureza que está inserida, reconhecendo que ela possui elementos de diversas formas, tanto naturais quanto espirituais, e que ela retribui a existência dos moradores da mesma forma que é tratada. O Pai do Mato, aparece como a personificação de um homem simples, do mato, do mar, e que abençoa ou pune se for preciso.

As lendas da comunidade de Brasília, envolve a consciência daquilo que eles têm da natureza e do ambiente o qual estão inseridos, elas contribuem para a construção cultural e social dos moradores. Essa é uma condição indispensável nos processos de apropriação dos elementos que formam a cultura tradicional da comunidade e como se relacionam com a natureza. Segundo Sanches (1997) o conhecimento inerente às experiências dos antepassados é essencial para a forma que os caiçaras se relacionam com a ecologia atualmente, agindo com equilíbrio entre as práticas de manejo e do meio ambiente.

É preciso tanto compreender as novas definições quanto criar novos dispositivos responsáveis por sua produção, comunicação e conservação. Assim, as relações com a memória e a história em meio ao ambiente, ocorrem num campo

fértil e dinâmico que enriquece a capacidade de compreensão e de construção de sentidos para o mundo.

2.5 CONSTRUÇÃO NARRATIVA DA REALIDADE

O psicólogo Jerome Bruner, entende a mente como criadora de significados a partir do auxílio dos sistemas simbólicos da cultura. E a partir disso, as pessoas e suas ações e valores, seriam resultado dessas influências. Portanto, através dessa interação a mente seria constituída pela cultura, com os pressupostos de Geertz (1978), podemos interpretar culturas como imbricadas e complexas "teias" de significados que são construídos e compartilhados pelos membros de um dado grupo social.

Além da teoria sobre o impacto da cultura sobre nossa forma de enxergar o mundo, Bruner, no capítulo do livro "Realidade mental: mundos possíveis – 'Dois Modos de Pensamento'", explica e constata por uma diversidade de exemplos que existem dois tipos de pensamentos, que seriam o científico e o narrativo, e apontam diferenças entre os modos de pensar, como funcionamentos cognitivos diferentes. O pensamento científico, que Bruner chama de paradigmático, se associa ao discurso teórico, baseado em hipóteses fundamentadas, a partir de categorias e conceitos que o teórico se fundamenta. É a narrativa mítica ou literária, histórias criadas ou não, que traçam relatos de ações humanas e também permite a formação do sujeito social.

O fenômeno da narrativa está presente em todos os tempos. É por meio das narrativas que o indivíduo se conhece e conhece o outro, e se torna papel na constituição do sujeito, como ser social. Para Bruner (1991), nós organizamos nossa experiência e nossa memória de acontecimentos humanos principalmente na forma de narrativas: história, desculpas, relatos fantasiosos, razões para fazer e para não fazer, e assim por diante.

Portanto, mais do que a construção dessas narrativas e como elas acontecem, o que foi analisado e considerado neste trabalho, seria o modo que essas histórias operam como um instrumento mental de construção de realidade. [...] é evidente que não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim

o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade (BRUNER, 2001, p.43)

Segundo Bruner, a "aplicação imaginativa do modo paradigmático leva à boa teoria, à análise profunda, à prova lógica, ao argumento legítimo e à descoberta empírica guiada por hipóteses racionais." Para Bruner (1997: 15-6), "a narrativa é construída sobre a preocupação com a condição humana: as histórias atingem desenlaces cômicos, tristes ou absurdos" e "não têm necessidade de comproabilidade".

Dentro da tradição oral, de fato o que menos importa aos estudiosos deste fenômeno é o fato "verdadeiro ou não", mas os efeitos dessas histórias no comportamento de uma comunidade, aquilo que constitui a ação. Como afirmou Vansina (1982: 168) se ela contém "modelos de comportamentos" e/ou "valores a serem seguidos ou respeitados".

Ao contrário das construções geradas por procedimentos lógicos e científicos que podem ser destruídas por causa de falsificações, construções narrativas só podem alcançar "verossimilhança". Assim, narrativas são uma versão de realidade cuja aceitabilidade é governada apenas por convenção e por "necessidade narrativa", e não por verificação empírica e precisão lógica, e, ironicamente, nós não temos nenhuma obrigação de chamar as histórias de verdadeiras ou falsas. (BRUNER, 1991: 4)

Bruner (1991: 4), afirma "nós organizamos nossa experiência e nossa memória de acontecimentos humanos principalmente na forma de narrativas: história, desculpas, mitos, razões para fazer e para não fazer, e assim em diante." (BRUNER, 1991: 4). Portanto, a narrativa adquire um papel fundamental na constituição do indivíduo e do ser social.

O indivíduo se constitui como ser pensante a partir do desenvolvimento da fala interior, que, por sua vez, é decorrente da fala exterior. Concordando com a teoria de Vygotsky sobre a perspectiva sócio-histórica, o homem como um ser histórico-cultural; o homem é moldado pela cultura que ele próprio cria.

A implicação mais geral é a de que a cultura se encontra em um constante processo de ser recriada à medida que é interpretada e renegociada por seus membros. Neste ponto de vista, a cultura é tanto um fórum para negociação e renegociação de significado e para explicação da ação quanto um conjunto de regras ou especificações para a ação. De fato, toda cultura mantém instituições especializadas ou ocasiões para intensificação dessa característica

“semelhante a um foro”. Narração de histórias, teatro, ciência e mesmo jurisprudência são técnicas para a intensificação desta função – maneiras de explorar mundos possíveis a partir do contexto de necessidade imediata (VIGOTSKY, 1989, p.44).

Chama-se plasticidade a propriedade de uma substância que permite que a memória seja alterada e conserve as marcas dessa alteração. O cérebro e os nervos permitem uma plasticidade, se os estímulos são suficientemente fortes. Sendo assim, a participação do indivíduo dentro do projeto da produção das lendas, com o intuito de conservação ambiental, está sujeito à criação de novas imagens e percepção do meio onde vive, o que pode contribuir de forma eficaz na ação desses indivíduos no mundo e no local onde vive, sendo moldado por outras percepções e com novos modelos de comportamento que podem ser transformados, a partir do que o documentário poderá provocar nesses sujeitos.

2.6 CULTURA E MÍDIA-EDUCAÇÃO

Diante dos desafios colocados à educação é primordial se atentar para o papel da escola na sociedade contemporânea, onde muitas vezes os educadores se encontram sem condições de intervir para modificar essa realidade escolar, que se encontra em crise, onde os números nos apontam para um verdadeiro fracasso escolar. A partir disso, surge a reflexão sobre a necessidade de mudanças na escola e nos processos de ensino-aprendizagem com base nos novos paradigmas colocados na sociedade atual.

As transformações técnicas e científicas estão gerando mudanças sociais de grande importância, que constituem novos desafios para o processo de socialização das novas gerações. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada.

É necessário rever o direito de todas as crianças e adolescentes a uma educação de qualidade, onde se torna necessário incluir a mídia-educação, como parte essencial da formação para a cidadania, levando em consideração, e valorizando os saberes do aluno e a apropriação crítica e criativa das tecnologias de informação. A criança, cultura, comunicação e a educação devem ser pensados de modo diferente, a partir do surgimento dessa sociedade contemporânea, com base nas novas interações e novos paradigmas propondo uma nova prática educativa. A esse respeito, o campo da educação-comunicação tem-se preocupado com as mediações escolares.

Os jovens incorporam fácil e rapidamente as novas tecnologias quando têm acesso a elas, simplesmente porque estão incorporando todos os elementos de seu universo de socialização. Cada um dos novos meios de comunicação e informação tem suas especificidades técnicas e semiológicas, onde todos educadores devem conhecer, apropriar e colocar a serviço das novas gerações. A recepção de mídia pelos estudantes, podem contribuir na maneira como elas veem a si mesmas e com base nisso constroem sua visão de mundo.

Como define Martín-Barbero (1997) sobre a natureza comunicativa da cultura, ou seja, seu caráter de “processo produtor de significações e não mera circulação de informações, no qual o receptor não é um simples decodificador daquilo que o emissor colocou na mensagem, mas também um produtor” (p.287). Considerando a cultura como um “modo de relação dos homens com as coisas do mundo” (Arendt 1997, p.267).

A produção cultural necessita ser memória, resgate da identidade. Mesmo a sociedade estando acostumada a pensar a criança e o adolescente como alguém que recebe ou não cultura, é preciso passar a pensá-la como alguém que não só recebe, mas também faz cultura. Podendo participar ativamente da cultura, ela pode criar e recriar, de maneira única e particular, através do seu olhar.

A criança e o jovem quando produz, ela interage com as “coisas do mundo”, praticando formas de representação e simbolização. Quando observamos esse indivíduo não só como mero telespectadores e internautas, mas como criadores, criamos uma arena de significados extremamente

importantes para os processos de formação e autoformação. A cultura é algo vivo, sendo assim, essa dinâmica hoje é diferente da que tínhamos a um tempo atrás, e a cultura digital surge, como novas formas de interação com o outro e com a cultura. Na relação da criança e do adolescente com as tecnologias, a atenção que deve ser dada não é à tecnologia em si, mas à criança e o seu vínculo com as formas de cultura e mediações possíveis.

A aprendizagem se configura como uma teia de dimensões: afetiva, sensorial, simbólica, estética, formal, informal. Portanto, a formação deve ser entendida como formação cultural que envolve o amplo repertório imagético, literário, artístico, musical, midiático, das mais diversas produções humanas disponíveis. Nesse quadro,

‘A mídia-educação pode contribuir para fazer da escola um ponto de virada importante na transformação cultural do país, se ela começar a desenvolver uma função diferente de seu papel em relação às mídias e assumir uma outra disponibilidade para com a cultura da comunicação, explorando suas formas e seus conteúdos para além do entretenimento, viabilizando uma “reconciliação de linguagens e uma transformação das imagens da formação: uma passagem inevitável para reconduzir a educação e a escola ao centro da cena” (Moncellini 2004, p.23)

Além de trabalhar nos aspectos das múltiplas linguagens, há também uma necessidade de educar para a recepção e apropriação crítica - educar sobre/para os meios -, como instrumento - educando com os meios -, e como produção - educar através dos meios. Na perspectiva de interpretar criticamente essa realidade e produzindo cultura por meio de uma participação ativa.

Nessa perspectiva, como cita Mônica Fantin (2011) é necessário uma proposta pedagógica que considere o fazer e o refletir como momentos indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem, a interação das crianças e adolescentes com as novas tecnologia devem ser discutidas na educação, além de, ser necessário pensar o papel do adulto, a função do grupo, os programas utilizados, problematizando os processos envolvidos nessa relação. A cultura das mídias permite pensar em novas possibilidades para a prática pedagógica em relação aos “usos da cultura” nos espaços educativos.

Desse modo, o projeto vem para conduzir esses alunos das comunidades tradicionais a refletir sobre o uso dessas tecnologias, permitindo criar e

possibilitar novas formas de uso. O estímulo narrativo, a vivência artística, o envolvimento com a mídia, são condições favoráveis ao desenvolvimento da imaginação, torna-se espaço de invenção e exercício de possibilidades, que permite o contato intenso com a arte e com a multiplicidade das imagens e histórias locais.



Figura 6 - Alunos do Ensino médio da Ilha do Mel, produzindo o documentário Pai do Mato - Acervo pessoal 2023

Como forma cultural, a internet precisa se inserir em um contexto rico em muitas outras formas culturais, para que a experiência imaginativa das crianças e adolescentes seja a mais plena possível, pois as novas tecnologias de comunicação são catalisadoras de profundas mudanças subjetivas. Uma referência importante foi o trabalho de Kinder (1991), que procurava explorar como a televisão e suas convenções narrativas afetam a construção do sujeito. Obviamente, que a televisão e as novas mídias não são os únicos fatores da emergência das novas subjetividades, mas em todos esses meios de comunicação é possível que a criança encontre narrativas que estimulem de modo diverso seus processos de identificação, em cada um deles podendo ser interpelada de modo diferente.

As mídias hoje não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes na prática

educacional, configurando-se como um campo muito fértil, onde permite a possibilidade de educar para/sobre as mídias, com as mídias e através das mídias, por meio de uma abordagem crítica, instrumental e produtiva. São formas de interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania. A partir disso, a mídia-educação na escola permite formas de participação ativa dos estudantes em seus percursos de aprendizagem.

A partir do momento em que crianças e adolescentes partem para uma escuta ativa e criativa dentro de sua comunidade, eles recriam, ressignificam e se reconhecem nessas narrativas, o que torna condição necessária para que eles possam ser herdeiros críticos da produção cultural. A partir disso, pode-se pensar no desenvolvimento de recursos de diferentes ordens que estimulem o “protagonismo cultural” no local onde vivem. Para haver significação na cultura de crianças e adolescentes, elas teriam que interagir de forma relevante com os objetos que alimentam o pensar e o fazer na escola e fora dela.

É preciso aproximar esses estudantes de toda essa cultura a fim de instigar seu pensar e sua vontade de criar, analisando todas as suas interações que a cultura possibilita por meio de suas qualidades, considerando que toda produção cultural pode ser educativa. Para que as novas gerações possam entrar em contato com a herança que lhes é devida, apossando-se dela, é importante que ocorra um estímulo e um verdadeiro significado dessas ações, para esses adolescentes. Essa é uma condição indispensável nos processos de apropriação.

Para que ocorra, de fato, é preciso tanto compreender as novas definições quanto criar novos dispositivos responsáveis por sua produção, comunicação e conservação. Assim, as relações com a memória e a história, ocorre num campo fértil e dinâmico que enriquece a capacidade de compreensão e de construção de sentidos para o mundo. Criando alternativas que permitam às novas gerações ter acesso às histórias, aos discursos e aos “saberes plurais”, condição necessária à produção de conhecimento e cultura verdadeiramente ricos e significativos. A produção midiática se torna então, um grande recurso na “luta pela memória” descrita por Le Goff (1994).

A partir de entrevistas com membros da comunidade, envolvendo os estudantes, é possível recuperar o prazer de narrar dos próprios moradores, fazendo com que as crianças e os jovens se apropriem das mesmas capacidades, além do prazer de escuta ativa e criativa, condição necessária para que possam ser herdeiros capazes de negociar as significações, sem banalizá-las ou reduzi-las. A partir desse envolvimento, utilizam a mídia como recurso para registrar e difundir esse conhecimento através dos anos.

Quando esse encontro entre narração e escuta se cumpre, os papéis tendem a circular no interior dos grupos. Eles escutam uns aos outros, reconhecem-se, constroem e reconstroem a história, construindo-se nesse ritual antigo e indispensável, da cultura tradicional junto aos registros, dos recursos tecnológicos, que posteriormente, será observado nos efeitos de audiência, a experiência de deixar-se tocar por imagens registradas pelos estudantes, que de algum modo tocam as pessoas. A escola, portanto, poderá falar e tratar da experiência quando e como puderem. Segundo Hannah Arendt, pela arte, pela poesia, pela narrativa, modos fundamentais de pensar o sensível, pensar o vivido.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Ilha do Mel, localizada no litoral do Paraná, faz parte da Mata Atlântica. As características do ambiente dão a base para os modos de vida dos moradores e suas considerações culturais e patrimoniais. De acordo com IAT (2011), insere-se geograficamente no Atlântico Sul, na desembocadura da Baía de Paranaguá, no litoral do Paraná. Com formato de baleia e de acordo , possui 2700 hectares, sendo que apenas 200 hectares têm permissão para uso do solo, todo o restante é uma reserva ecológica administrada pelo órgão, que a maneja como área de preservação natural de fauna e flora, impossibilitando o acesso e o uso fora do estudo e preservação

Com formato de baleia, o local possui 2700 hectares, sendo que apenas 200 hectares têm permissão para uso do solo, todo o restante é uma reserva ecológica administrada pelo órgão, que a maneja como área de preservação natural de fauna

e flora, impossibilitando o acesso e o uso fora do estudo e preservação. A ilha por se contrastar com este modelo de ocupação e divisão territorial, possui vários agentes administrativos e regras de utilização.



Figura 7 - Terminal de embarque em Pontal do Sul. Acervo pessoal. 15/07/2022

Geograficamente o acesso é feito por embarcações vindas da cidade de Paranaguá, a qual a ilha é pertencente, com barcos duas ou três vezes por semana, em um trajeto que dura cerca de duas horas. O acesso ainda pode ser feito convencionalmente também por Pontal do Sul, onde existe um trapiche de embarque com barcos saindo de hora em hora, levando cerca de vinte minutos para a travessia. A ilha se divide em duas comunidades, uma chamada de Brasília e a outra de Encantadas.

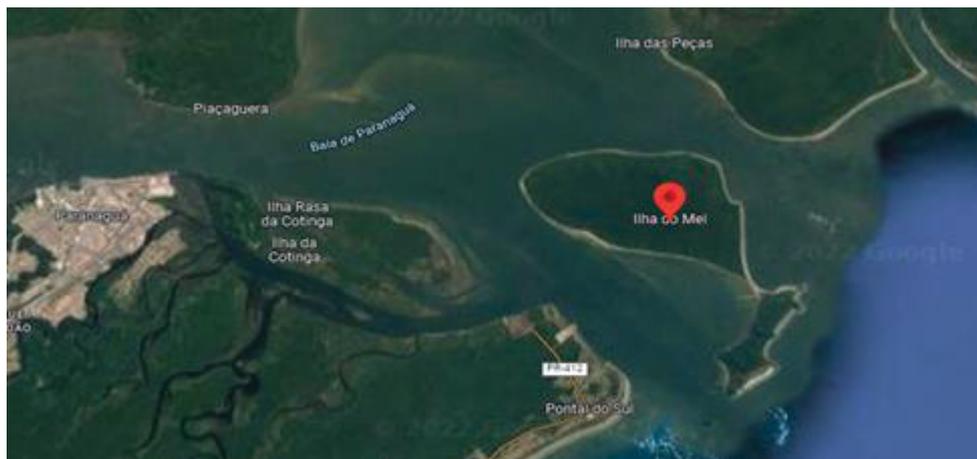


Figura 8 - Mapa Ilha do Mel e região vizinha. Google Maps.16/12/22.

Na comunidade de Brasília, existem locais que são considerados muito importantes e de referência no seu dia a dia e que remetem lembranças na memória dos moradores. A referência mais antiga são os sítios arqueológicos dos povos Sambaquis, considerados os moradores mais antigos do litoral brasileiro e também paranaense, que deixaram seus vestígios presentes em diversas partes da ilha. Os locais são considerados sagrados para muitos moradores, pois possuem a noção que era um local de sepultamento, alimentação e território indígena, por isso muito místico. Há outros que veem os sítios como forma de conhecer suas origens e raízes, pois as evidências mostram como esses primeiros povos tinham alimentação e modos semelhantes a da cultura atual da ilha.



Figura 9 - Vestígios arqueológicos dos sambaquis do Miguel. Acervo pessoal. 15/05/2022

Eles desenvolveram técnicas avançadas de pesca, coleta de moluscos e mariscos, e deixaram vestígios arqueológicos que ajudam a reconstruir não apenas suas dietas, mas também suas crenças e práticas sociais. A presença desses sítios arqueológicos na Ilha do Mel é um testemunho da longa ocupação humana e da importância desses ecossistemas costeiros ao longo da história pré-colonial do Brasil.

3.2 CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO LUCY REQUIÃO



Figura 10 - Escola Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva, Ilha do Mel. Acervo pessoal. 20/05/2023

O trabalho com lendas e mitos na comunidade de Brasília, na Ilha do Mel, surgiu em 2019, com projetos desenvolvidos dentro de sala de aula com os alunos do Colégio Estadual Lucy Requião de Mello. A partir de pesquisas e entrevistas na comunidade, foram levantadas diversas lendas locais, que após os registros dessas entrevistas, onde os próprios alunos foram a campo, junto aos seus professores, se tornaram posteriormente, parte da Primeira Feira da Cultura Caiçara da escola.



Figura 11 - Primeira Feira da Cultura Caiçara do Colégio Lucy Requião - Arquivo pessoal, 2019

Toda a feira foi desenvolvida com a participação de todos os professores da escola, cada professor responsável por um estande, com uma temática, que foi desenvolvida durante o trimestre. Houve temas como, pesca e culinária, farmácia viva: medicina das plantas, oficina de pesca, fandango e lendas e mitos.

O estande de lendas e mitos foi consequência de um trabalho realizado no terceiro ano do EM. Primeiramente, ocorreu um levantamento de lendas, a saída na comunidade a procura de membros da comunidade em potencial, que pudessem colaborar com a pesquisa. Registros audiovisuais e escritos, produção de pinturas em quadros, e outros tipos de manifestações artísticas.



Figura 12 - Apresentação de quadro “A Noiva de branco” da aluna Ângela, junto a professora responsável - Arquivo pessoal, 2019

A feira foi aberta à comunidade, com a presença de diversas famílias que também contribuíram para que o evento fosse possível. Apesar do trabalho com as Lendas e Mitos, na comunidade terem servido de muito aprendizado e registros significativos, poucas eram as referências de narrativas que tematizam as questões ambientais. Apesar das lendas como “Piragui” e “Pai-do-mato”, serem parte da história da comunidade, pouco era relatado durante as entrevistas feitas no trabalho com os estudantes.

A partir disso, surgem alguns questionamentos, e desenvolve-se a oportunidade de realização de uma pesquisa mais ampla, dentro do curso de pós-graduação PROFICIAMB, percebendo como a comunidade se relaciona com esse tipo de narrativa, e os fenômenos da natureza. Através das ferramentas de trabalho colaborativo, entre universidade, escola e comunidade, envolvendo questões ambientais, educativas e divulgação do conhecimento, através de produção audiovisual.

3.3.3 Características da comunidade

A comunidade Canto da Vó fica localizada na Praia Grande, na Ilha do Mel, no lado de Brasília. Apesar da Ilha do Mel ser reconhecida e popularizada pelo avanço do turismo, ainda é possível encontrar os últimos refúgios como: Posta Oeste e a Praia Grande, são locais que ainda desenvolvem o turismo de base comunitária, contrastando-se com a cultura caiçara. A maioria dos moradores são nativos, muitos pescam, convivem com sua família nesse território há anos, resistindo e existindo dentro dessa dinâmica, mesmo com todas as dificuldades que encontram.

Dos alunos que participaram da pesquisa, a maioria mora na Praia Grande, no Canto da Vó. Quando citado sobre as entrevistas que iríamos elaborar e a escolha dos entrevistados, os estudantes de imediato mencionaram os moradores do Canto da Vó. Durante a pesquisa no local, foi observado o estilo de vida dessas pessoas, e o amor por essas histórias que eles ainda reproduzem e replicam para as próximas gerações. Durante a produção do vídeo, todos participaram de maneira colaborativa a se disporem a todo o tempo durante a sua elaboração.

A partir das pesquisas, foram reconhecidos personagens importantes para as comunidades, com papel importante de consciência ambiental. O mar, a mata, e os seres que vivem nestes ambientes auxiliam na composição dos mitos e lendas, capazes de fazer uma junção entre os elementos do meio ambiente e o sobrenatural, mesmo nas lendas em que alguém se perde na floresta, citada durante as entrevista, tais narrativas não devem indicarem em nenhum momento maldade do ser sobrenatural, mas a sua função de proteção do meio.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Tem como base de análise a abordagem qualitativa, o trabalho foi realizado na Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva, em Nova Brasília, Ilha do Mel. Na primeira fase ocorreu um planejamento do documentário. Conforme andamento das disciplinas ministradas, das orientações realizadas e das propostas de dissertações vinculadas ao projeto de pesquisa, surgiu a possibilidade de roteirização e planificação de filmes/vídeos experimentais relacionados às temáticas ambientais.

Nesta etapa foi realizada uma pesquisa tanto por meio de levantamento bibliográfico, quanto pela coleta de dados, recolhendo declarações de membros da Comunidade. Iniciamos com visita à liderança local que permitiu a mediação para a identificação e registro dos colaboradores em potencial, que contribuiriam com as narrativas sobre a lenda “O Pai do Mato”.

Para estruturar o documentário, também foram feitas diversas pesquisas bibliográficas na área ambiental, Educação Ambiental, diversidade ambiental, ações de cidadania, sustentabilidade, entre outros temas. Um cronograma foi estipulado com datas para as entrevistas, e posterior edição. Um roteiro desenvolvido com os alunos, para gravação do curta-metragem, ocorrendo a transposição do código oral e escrito para a linguagem audiovisual.

Após a conclusão do processo de edição e montagem, foi feita a exibição à comunidade da ilha, para eventuais estudos de recepção. A exibição do documentário se encaixou no processo de extensão, com intuito que os espectadores pudessem ver e ter uma nova percepção do lugar onde vivem. A exibição veio para estender à comunidade o conhecimento produzido através do instrumento audiovisual, transportar essas histórias para um documentário, onde foi possível resgatar nos espectadores sentimentos de reconhecimento e pertencimento. Posteriormente, foi feito um material didático, os filmes e a reflexão teórica e analítica sobre os efeitos de audiência.

4.1 GRUPO AMOSTRAL DA PESQUISA

Participaram do estudo os discentes do Primeiro Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva em Nova Brasília.

4.2 METODOLOGIA PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPANTE

A metodologia da pesquisa-ação-participante, pelo seu caráter participativo, promoveu condições para ações e transformações dentro da escola e comunidade. Neste tipo de pesquisa, foi possível trabalhar de forma colaborativa, a partir da investigação da situação-problema realizar ações que buscam trabalhar buscando resoluções de problemas coletivos.

A pesquisa-ação só ocorre de fato, quando existe a participação, e quando esse processo acontece em conjunto, através de questionamentos da própria comunidade, dos estudantes, e dessa forma, todos promovem uma análise crítica que resulta em novos conhecimentos e oportunidades de construir através de ações em conjunto. Além de preservar e valorizar a herança dos povos sambaquis, os habitantes contemporâneos da Ilha do Mel têm encontrado na metodologia da pesquisa-ação-participante uma ferramenta poderosa para promover mudanças significativas tanto dentro da escola quanto na comunidade local.

A pesquisa-ação-participante se destaca por seu caráter colaborativo e participativo, onde não apenas se investigam situações-problema pertinentes, mas também se envolvem ativamente os diversos atores locais, como estudantes, professores, moradores e líderes comunitários. Esse envolvimento não é apenas consultivo, mas integral na definição de questões, na análise crítica das realidades locais e na busca por soluções coletivas e sustentáveis.

Ao longo do processo a comunidade da Ilha do Mel teve a oportunidade de se engajar profundamente na reflexão sobre seus próprios desafios e potenciais. A partir de uma análise crítica e compartilhada, surgiram novos conhecimentos, fundamentais para orientar ações práticas e transformadoras. Esse tipo de abordagem não apenas fortalece a autonomia local, mas também capacita os participantes a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais inclusivo e resiliente.

Além disso, a pesquisa-ação-participante proporcionou um espaço importante para o diálogo intercultural. A Ilha do Mel não é apenas um local de patrimônio natural e histórico, mas também um exemplo de como a pesquisa-ação-participante pode catalisar mudanças positivas e sustentáveis, fortalecendo laços comunitários e promovendo uma gestão mais consciente e colaborativa dos recursos locais. Essa metodologia é particularmente eficaz na educação ambiental, pois envolve diretamente a comunidade no processo educacional. De acordo com Lima (2021), essa abordagem promove uma maior compreensão e valorização dos conhecimentos tradicionais, o que é essencial para a preservação cultural e ambiental.

Foi possível observar uma interação profunda e significativa dos alunos na identificação de moradores dispostos a participar das entrevistas, assim como na seleção dos locais ideais para as gravações. Destaca-se também o envolvimento da comunidade, que não apenas me acolheu com hospitalidade, oferecendo hospedagem, alimentação e um ambiente acolhedor com café, mas também se engajou ativamente em todas as fases do projeto.

Os alunos demonstraram um interesse genuíno e uma presença constante ao longo de todo o processo. Um exemplo desse comprometimento, foi o ator que interpretou o Pai do Mato, Júlio Haluch que prontamente deixou suas tarefas da reforma de sua casa, para estar conosco e participar integralmente das gravações. Os entrevistados abriram suas casas de maneira acolhedora e colaborativa, estabelecendo uma interação harmoniosa e receptiva, sem quaisquer resistências.

A escola desempenhou um papel crucial ao facilitar o engajamento dos alunos em atividades externas relacionadas ao projeto, além de permitir flexibilidade aos professores, que generosamente ajustaram suas agendas para apoiar as necessidades do projeto. Segundo Costa (2023), as histórias tradicionais fornecem um contexto rico e significativo que pode tornar o aprendizado mais relevante e impactante para os alunos. Isso é particularmente importante em contextos educacionais que buscam promover a sustentabilidade e a conservação ambiental.

Na culminação deste trabalho colaborativo, a escola reservou um momento especial durante sua cerimônia de formatura para a exibição do filme, proporcionando à comunidade a oportunidade de prestigiar e celebrar o resultado do esforço coletivo. Essas ações não apenas valorizaram profundamente o trabalho

realizado, mas também fortaleceu os laços entre a escola, os alunos e os moradores da Ilha do Mel, evidenciando o impacto positivo e transformador deste projeto de pesquisa-ação na comunidade local.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de uma importante interação do sujeito, através da pesquisa-ação visando a participação ativa dos moradores e estudantes da Ilha do Mel, é importante citar o passo a passo desse procedimento metodológico, e como toda essa abordagem ocorreu.

O método do Arco de Maguerez, visou possibilidades de acompanhar esse processo importante, desde a investigação do problema, até a ação para a busca de soluções. É importante citar que esse processo ocorreu junto aos alunos, cada passo planejado com a metodologia adequada, conclui-se de maneira assertiva e contribuiu para o entusiasmo dos próprios alunos durante esse processo.

Essa Metodologia de Charlez Maguerez foi apresentada por Bordenave e Pereira (1982), onde conseguimos identificar cinco etapas: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática).

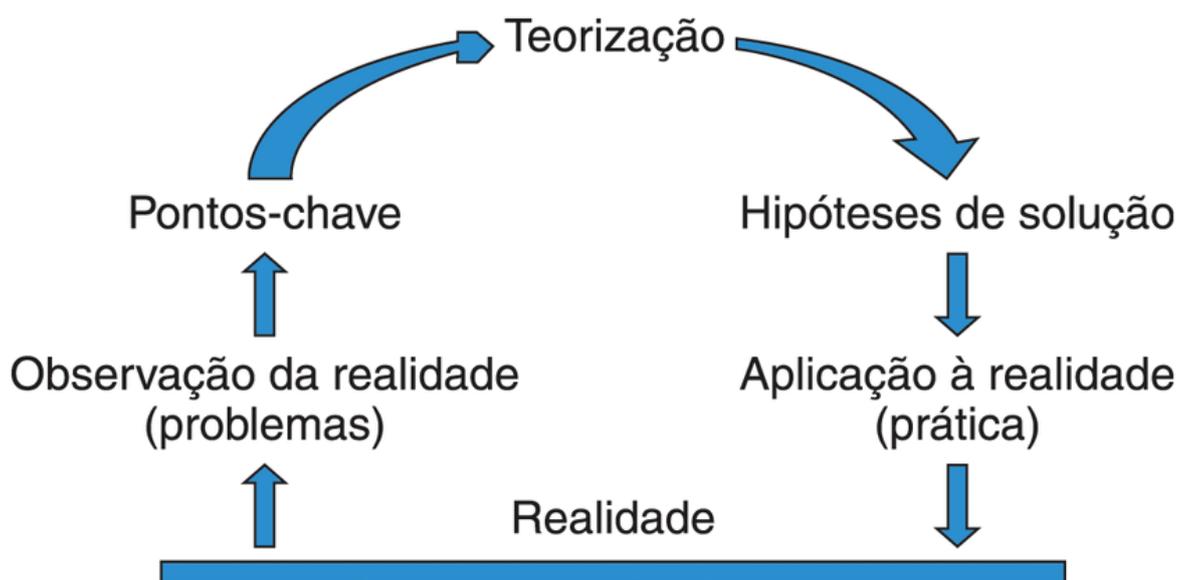


Figura 13 - Método do Arco de Maguerez

Nesse esquema, inicialmente apresentamos o problema aos alunos, essa primeira etapa chama-se Observação da Realidade. Uma segunda etapa é chamada Pontos-chave, e consiste em identificar as variáveis ou pontos-chave do problema, que quando bem analisados e modificados, podem até resultar na solução do problema.

A terceira etapa que Maguerez conhecida como Teorização, nesse ponto os alunos são orientados a buscar pela busca teórica do problema, através de leituras e pesquisas. A etapa posterior é aquela em que os alunos propõem Hipóteses de Solução. A última etapa, Aplicação à Realidade, visando solucionar o problema, concluindo a etapa final da síntese.

A produção audiovisual focou na preservação dos sambaquis, utilizando a lenda do Pai do Mato como fio condutor. A pesquisa-ação seguiu o procedimento metodológico do Arco de Maguerez, envolvendo a participação ativa dos estudantes, moradores da comunidade e membros da escola. Seguindo a sequência metodológica, houve a chamada Etapa Inicial: Os alunos e professores da Escola Lucy Requião de Mello e Silva, juntamente com membros da comunidade Canto da Vó Maria, realizaram pesquisas sobre os sambaquis locais. Com a colaboração dos professores de história e alguns moradores que já conheciam o local. Foi observado as condições dos sítios arqueológicos e as ameaças à sua preservação. Identificação dos Problemas: Notou-se a falta de conscientização sobre a importância dos sambaquis e o impacto das atividades humanas na degradação desses sítios históricos.

Pontos-Chave: Em reuniões na escola e na comunidade, foram levantados pontos-chave relacionados à preservação dos sambaquis. Entre os principais, destacam-se a necessidade de educação ambiental e a valorização das tradições locais. Definição do Tema do Filme: Com base nos pontos-chave, decidiu-se que a produção audiovisual abordaria a lenda do Pai do Mato como uma forma de sensibilizar a comunidade para a importância dos sambaquis. A partir disso surge a escolha dos moradores para a pesquisa sobre a lenda, e relatos onde pudéssemos passar para o audiovisual, um roteiro foi feito para seguirmos durante as entrevistas.

Teorização, Pesquisa e Roteiro: pesquisas sobre a lenda do Pai do Mato e a história dos sambaquis. Com essas informações, escrevemos juntos o roteiro do filme, integrando elementos históricos e culturais. Envolvimento da Comunidade: Entrevistas foram realizadas com moradores mais antigos, que contribuíram com relatos e histórias, enriquecendo o conteúdo do filme e fortalecendo o vínculo com a comunidade.

Estabelecemos inicialmente uma ordem estruturada de perguntas para guiar nossas conversas com os moradores da comunidade Canto da Vó Maria e os alunos da Escola Lucy Requião de Mello e Silva. No entanto, ao nos engajarmos no processo prático de coleta de dados, observamos que a rigidez da lista de perguntas pré-estabelecidas não era a abordagem mais eficaz para alcançar nossos objetivos.

Respeitar a espontaneidade e a fluidez das interações revelou-se uma estratégia muito mais produtiva. Optamos por permitir que os entrevistados se sentissem confortáveis e livres para compartilhar suas histórias e memórias sem a pressão de seguir um roteiro estritamente definido. Essa abordagem flexível promoveu um ambiente mais natural e acolhedor, incentivando os participantes a se expressarem de maneira genuína e autêntica. O efeito positivo dessa metodologia foi evidente em várias frentes. Primeiramente, os entrevistados estavam mais dispostos a abrir suas casas e suas memórias, sentindo-se respeitados e valorizados em suas narrativas pessoais. A espontaneidade permitiu que detalhes ricos emergissem, oferecendo um panorama mais completo e profundo da cultura e das tradições locais.

Além disso, essa abordagem facilitou uma melhor conexão com relatos espontâneos, revelando aspectos inesperados e valiosos da vida na Ilha do Mel. Por exemplo, ao permitir que os moradores contassem suas histórias sem interrupções, conseguimos captar emoções autênticas e reflexões profundas sobre a preservação cultural e a importância das lendas na coesão comunitária. A flexibilidade metodológica também beneficiou os alunos envolvidos no projeto. Ao participar das entrevistas e observar as dinâmicas de interação, os alunos puderam aprender sobre a importância da escuta ativa e do respeito pelo processo narrativo dos outros. Essa experiência prática contribuiu significativamente para seu desenvolvimento

acadêmico e pessoal, reforçando valores de empatia e compreensão intercultural. As perguntas detalhadas utilizadas podem ser encontradas no Apêndice A.

Hipóteses de Solução: Houve o planejamento e desenvolvimento de um cronograma de gravações, definindo as cenas e os participantes. Alunos e moradores foram divididos em grupos, cada um responsável por diferentes aspectos da produção. Os relatos das entrevistas podem ser lidos no Apêndice B.

Aplicação à Realidade: Após a produção houve a exibição do Filme, durante a formatura de final de ano da escola. Essa exibição foi um momento de grande impacto, onde a comunidade reconheceu a importância da preservação dos sambaquis. **Reflexão:** Após a exibição, foram colhidos as reações dos espectadores, que elogiaram a iniciativa. Este momento de reflexão reforçou o compromisso da comunidade em proteger seu patrimônio histórico. O uso do procedimento metodológico do Arco de Maguerez permitiu uma abordagem estruturada e participativa na realização da pesquisa-ação.

5 RESULTADOS

Foram analisados, de maneira contínua, tanto o produto final quanto o processo integral, que abrange a conscientização ambiental, o fenômeno da midiaticização, a análise de conteúdos e mensagens, culminando na crítica do próprio produto midiático desenvolvido. Esse processo ampliou a capacidade de percepção dos participantes, fortalecendo sua habilidade de construir conhecimento através de diferentes linguagens, incluindo a oral, escrita, visual e digital.

O curta-metragem, fruto de uma proposta inclusiva, promoveu uma reflexão sobre a memória virtual da comunidade. Os registros agora arquivados na escola garantem a permanência das narrativas orais, que assumem um novo caráter ao serem preservadas digitalmente. O processo de ressignificação das lendas das ilhas transformou os símbolos originais em um sistema de valores morais, ideológicos, religiosos, expressivos e situacionais, conforme a disponibilidade discursiva das gerações que perpetuam esses mitos.

Acredita-se que o reconhecimento das lendas é uma forma de envolver alunos e comunidade no resgate de sua própria história, por meio da leitura, audiência e análise dessas narrativas, além de abordar as urgências educacionais e ambientais presentes nessas ficções e documentos.

A produção audiovisual sobre a lenda do Pai do Mato não apenas educou e conscientizou sobre a importância dos sambaquis, mas também fortaleceu os laços comunitários e promoveu a preservação do patrimônio cultural da Ilha do Mel. A participação ativa dos estudantes e da comunidade foi essencial para o sucesso do projeto, demonstrando o poder da educação e da colaboração na promoção de mudanças sociais e ambientais. Os resultados já obtidos deste projeto podem ser visualizados no produto educacional disponível em https://youtu.be/A-BkVWoJl_Y.

6 PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Com base na investigação realizada, surge a proposta de produto educacional, o material como já exposto anteriormente, consiste em uma produção audiovisual. A partir do trabalho em sala de aula, e pesquisa com os alunos dentro da comunidade, foi selecionado um grupo de moradores para as entrevistas, e alguns alunos para a criação de tramas e cenas de ação dos personagens.

A divisão de pequenos grupos foi necessária para a criação do roteiro, os atores que iriam protagonizar, os entrevistados e entrevistadores, filmmaker que participante da produção, e o pós-produção garantindo a montagem das cenas, para garantir que a versão final esteja fundamentada no conceito visual e narrativo do projeto, nesse caso, a Lenda do “Pai do Mato”. O produto audiovisual dessa lenda, oferece uma primeira imagem desse personagem, e produz uma imagem mental, tornando-se, supostamente, um produto cultural que gera significado entre o produto e seu público.

Todo esse trabalho, após ser desenvolvido dentro da escola em conjunto com a comunidade, foi revisado e agendado um dia para a produção do documentário para toda a comunidade escolar. Esse material ficará para a Escola Estadual do Campo Lucy Requião de Mello e Silva, como material didático, que poderá ser

utilizado pelos professores de Ciências da Natureza. Além do produto educativo ser utilizado na escola, ele também poderá ser acessado através de QR CODE, em banner fixado na escola.

6.1 Análise e Comentários sobre o filme

O filme começa com a organização dos atores, a escolha dos entrevistados, a gravação de áudio da narradora, a escrita do roteiro e o cronograma de gravação das cenas. A abertura traz o som de uma máquina de escrever, iniciando a história com o título "O Pai do Mato". Após a fala da narradora, o público é apresentado à entrevista de Júlio Aluchi, que comenta rapidamente sobre os barulhos que ouviu na floresta quando era mais jovem. Ele se aventurou pela mata para explorar os sambaquis, relatando o medo que sentiu. Esse início confere uma certa credibilidade à história, pois trata-se de um relato pessoal e verdadeiro de quem vivenciou a experiência.

O filme alterna entre o documental e o ficcional, sugerindo ao público, por meio da ficção, como a história ocorre, e por meio do documental, os relatos verdadeiros da comunidade. Após a primeira entrevista, há uma transição com o giro da roda de uma bicicleta, iniciando a história com os alunos indo para a escola. Na ficção, o professor começa sua aula sobre os sambaquis, fundamentando a importância dessa história com autoridade. Em seguida, temos a segunda entrevista, onde o entrevistado comenta sobre os índios Carijós e o relato de seu pai, que mexeu em um território sagrado e carregou utensílios como dentes e conchas. Ele relata que não conseguiu dormir à noite e só parou de ser perturbado após devolver os utensílios. Nesse contexto, o Pai do Mato surge para assustar e dizer "não" à curiosidade do homem sobre esse território que precisa ser protegido.

A próxima cena mostra a primeira aparição do Pai do Mato, com passos descalços na trilha. Em seguida, Ângela Gonçalves relata, de maneira natural, sua experiência, mencionando uma alma de gato e dizendo que o Pai do Mato, ao final, se transformou em um pássaro e desapareceu. A aluna escolhida para relatar a trama é Diana, que traz uma fala doce e infantil. Na cena seguinte, o morador

Marcos comenta sobre a “Curva do Arrepio”, um local da ilha onde os moradores frequentemente se sentem incomodados ao passar. Alguns tiveram visões, outros ouviram barulhos na mata, e muitos se arrepiam ao percorrer essa trilha.

A transição de imagem leva à próxima cena ficcional, com os olhos do Pai do Mato refletindo os dois alunos que se aventuram na mata e mexem nos utensílios da área sagrada. Em seguida, ocorre a última entrevista com dona Júlia. O filme é finalizado com declarações dos próprios atores, que falam sobre a importância do Pai do Mato e sobre como todos os moradores são responsáveis por proteger a área de todas as formas possíveis, mesmo que seja com unhas e dentes.

6.2 Recepção do Filme pela Comunidade

O momento escolhido para a exibição do filme foi a formatura de final de ano das turmas de nono e terceiro ano da Escola Lucy Requião de Mello e Silva, em dezembro de 2023, onde a maior parte da comunidade escolar esteve presente. Iniciei com uma breve fala sobre a origem da proposta e o envolvimento dos alunos e entrevistados, seguida pela exibição do filme.

O início do filme manteve todos muito atentos. Na primeira entrevista com o morador Júlio, muitos riram por conhecê-lo, mas mesmo assim mantiveram-se em silêncio para ouvir sua declaração. Em muitos momentos, os espectadores demonstraram concordância com sinais positivos e olhos atentos. Durante toda a trama, não houve dispersão; apenas na aparição do Pai do Mato ocorreram gritos de animação, por reconhecerem o ator.

O ponto mais evidente do impacto do trabalho de conscientização foi ao final, com as declarações dos alunos, que citaram a seguinte frase: “Se você mora aqui desde pequeno, ou escolheu esse lugar para viver, você também é responsável, e isso te faz um protetor. Assim como o Pai do Mato, existe um povo que luta para que esse território se mantenha em pé, há anos. E estamos dispostos a lutar por esse lugar, nem que seja como o Pai do Mato: com unhas e dentes!” Quando essa declaração foi finalizada, houve uma grande salva de palmas e muitos gritos dos moradores. Aquele momento foi como um consenso de que todos têm uma grande

responsabilidade sobre o cuidado com o nosso território, e que, de certa forma, todos somos um pouco Pai do Mato.

A importância desse momento reside na capacidade de mobilizar a comunidade em torno de um objetivo comum: a preservação do território local. A exibição do filme não só proporcionou entretenimento, mas também serviu como uma poderosa ferramenta de conscientização, ressaltando a responsabilidade coletiva na proteção do meio ambiente. Além disso, reforçou os laços comunitários, promovendo um sentimento de pertencimento e unidade entre os moradores. A resposta com o entusiasmo do público evidenciou o sucesso do projeto em engajar e sensibilizar a comunidade, transformando a arte em um catalisador para a ação social e ambiental.

6.3 Estudos de recepção na pesquisa audiovisual

As pessoas podem interpretar a mesma mensagem de maneiras diversas, dependendo de suas experiências prévias, valores culturais e contextos sociais. Isso significa que, os estudos de Recepção contestam a visão tradicional de que os espectadores são meramente receptores passivos das mensagens midiáticas. As normas sociais, valores culturais, identidades grupais e experiências históricas moldam como as audiências interpretam e atribuem significados aos textos midiáticos. A abordagem de Hall (1973) sobre a codificação e decodificação mostra-se particularmente relevante aqui. A comunidade da Ilha do Mel, ao assistir "O Pai do Mato", não apenas decodificou a narrativa do filme conforme a intenção da sua criação, mas também reinterpretou e renegociou esses significados à luz de suas próprias experiências e contextos culturais. Essa interação ativa com o texto audiovisual reforça a noção de que a recepção é um processo dinâmico e participativo.

Os resultados revelaram uma recepção profundamente emocional e culturalmente engajada por parte da comunidade. Muitos entrevistados expressaram uma conexão pessoal com o filme, identificando-se com os temas de preservação cultural e ambiental presentes na narrativa. A estética da recepção, mostrou-se

influenciada pela capacidade do filme de evocar memórias compartilhadas e de reafirmar identidades locais.

A análise crítica das respostas da audiência destacou a importância da estética na construção de significados culturais. Hall argumenta que a recepção não é um processo passivo, mas sim ativo e situado, onde as audiências interpretam textos midiáticos com base em suas próprias experiências e contextos sociais. No caso de "O Pai do Mato", a estética visual e narrativa do filme não apenas capturou a imaginação da comunidade, mas também provocou reflexões profundas sobre a identidade local e as relações com o ambiente natural. A pesquisa não apenas iluminou as maneiras pelas quais a comunidade interpreta e se apropria de representações midiáticas, mas também enfatizou a importância de práticas colaborativas e sensíveis ao contexto na produção de conhecimento e na preservação patrimonial. A pesquisa demonstrou a relevância contínua dos métodos participativos e centrados na comunidade na produção e análise de mídias culturais.

7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período	Atividades
1- 03/2023 à 09/2023	1- Elaboração/reelaboração do projeto
2- 16/10//2023	2- Capacitações dos alunos e moradores
3- 17/10//2023	3- Entrevistas e Primeira gravação
4- 12/2023	4- Última gravação
5- 01/2024	5- Pós-produção, montagem de cenas e imagens e finalização
6- 02/2024	6- Reprodução de documentário para a comunidade escolar.
7- 08/2024	7- Defesa da dissertação.

Elaboração/reelaboração do projeto (03/2023 à 09/2023): Revisão e aprimoramento do projeto inicial; Definição de objetivos específicos, metodologias e cronograma detalhado; Aprovação do projeto pelo orientador.

Capacitação dos alunos e moradores (16/10/2023): Realização de workshops e treinamentos sobre técnicas de produção audiovisual; Envolvimento de especialistas para capacitação em roteiro, filmagem, edição e som; Sensibilização sobre a importância da preservação ambiental e cultural.

Entrevistas e primeira gravação (17/10/2023): Condução de entrevistas com moradores, alunos e membros da comunidade; Primeiras gravações de cenas relevantes para a narrativa audiovisual; Coleta de depoimentos e imagens relacionadas às lendas e ao contexto ambiental.

Última gravação (12/2023): Conclusão das filmagens com cenas adicionais necessárias; Revisão e ajustes das gravações anteriores, garantindo a qualidade do material; Captura de imagens complementares e sons ambientes.

Pós-produção, montagem de cenas e imagens e finalização (01/2024): Edição e montagem do material gravado, criando a estrutura narrativa do documentário; Adição de efeitos sonoros, trilha sonora e legendas; Revisão final e ajustes técnicos para a finalização do documentário.

Reprodução de documentário para a comunidade escolar (02/2024): Organização de evento de exibição do documentário na Escola Lucy Requião de Mello e Silva; Discussão e conversa com os alunos, professores e comunidade sobre o trabalho realizado; Documentação das reações e comentários para inclusão na dissertação.

Defesa da dissertação (08/2024): Preparação da apresentação para a defesa da dissertação; Revisão e ajustes finais no texto da dissertação com base nas atividades e resultados do projeto; Defesa formal da dissertação perante a banca examinadora.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- ALMEIDA, J. *Lendas como Ferramentas na Educação Ambiental*. São Paulo: Editora Verde, 2019.
- BRUNER, Jerome. *Realidade mental, mundos possíveis*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, [1954] 2000.
- ECOPORTAL. *Wonderful stories and legends in environmental education*. Disponível em: <https://www.ecoport.net>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- ELIADE, M. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1963.
- ENGELS, Friedrich. *Introdução à dialética da Natureza*. Disponível em: <http://ivairr.sites.uol.com.br/engels.html>. Acesso em: 05 out. 2010. 1925, p. 01-32.
- FANTIN, Mônica. *Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos*. Olhar de professor, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.
- FREIRE, P. *Narrativas Tradicionais e Educação*. Recife: Editora Cultural, 2015.
- JACOBI, P. *Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, 2003.
- KINDER, Marsha. *Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles*. Berkeley: University of California Press, 1991.
- KOLB, D. A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

LEAL, Alessandra. *Cultura e memória: percepções das lembranças re-existentes no tempo*. 2011, p. 3.

LÉVI-STRAUSS, C. *O Cru e o Cozido*. São Paulo: Cosac Naify, 1964.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura, hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MATOS, Silveira Júlia; SENNA, Adriana Kivanski de. *História oral como fonte: problemas e métodos*. Rio Grande, 2011, p. 97.

NEVES, E. G. *Arqueologia dos Sambaquis*. 2006.

OLIVEIRA JR., W. M. *Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos: O que seriam as geografias de cinema?*. Belo Horizonte, p. 29, 2005.

PERUZZO, C.; VOLPATO, M. *Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença*. *Libero*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SHIVA, Vandana. *Earth democracy: Justice, sustainability, and peace*. Cambridge: South End Press, 2005.

VANSINA, Jan. *A tradição oral e sua metodologia*. In: KI-ZERBO, JK. (Org.) *História geral da África: I. Metodologia e pré-história da África*. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982, p. 168.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

COSTA, M. A. *A Importância das Lendas na Educação Ambiental Participativa*. Rio de Janeiro: Editora Eco, 2023.

APÊNDICE A: Roteiro das Entrevistas

Perguntas para os Moradores da Comunidade Canto da Vó Maria

1. Você pode nos contar uma história ou lenda local que é importante para você?

Objetivo: Capturar narrativas locais e identificar a importância cultural dessas histórias.

2. O que você sabe sobre a lenda do Pai do Mato?

Objetivo: Obter diferentes versões e interpretações da lenda do Pai do Mato.

3. Como você acha que a lenda do Pai do Mato influencia a vida na comunidade?

Objetivo: Compreender o impacto cultural e social da lenda na comunidade.

4. Quais são suas memórias mais antigas relacionadas a essa lenda?

Objetivo: Explorar memórias pessoais e coletivas associadas à lenda.

5. Como a comunidade preserva essas histórias e lendas locais?

Objetivo: Investigar práticas de preservação cultural na comunidade.

Perguntas para os Alunos da Escola Lucy Requião de Mello e Silva

1. O que você aprendeu sobre a lenda do Pai do Mato durante o projeto?

Objetivo: Avaliar o aprendizado e a compreensão dos alunos sobre a lenda.

2. Como foi participar das filmagens e das atividades do projeto?

Objetivo: Entender a experiência dos alunos na produção audiovisual.

3. Você se sentiu mais conectado à história e à cultura local após o projeto?

Objetivo: Medir o impacto do projeto na conexão cultural dos alunos.

4. Como você acha que o filme pode ajudar na preservação da cultura local?

Objetivo: Obter perspectivas sobre o papel do filme na preservação cultural.

APÊNDICE B: Transcrições de Entrevistas

Narradora: Em um certo lugar onde a maior riqueza é a da natureza, existe um ser sobrenatural que protege esse território com unhas e dentes.

Entrevista I

Morador Júlio Haluch: Uma vez eu fui levar um grupo lá no sambaqui, aí tava chegando lá, o grupo começou a vasculhar, vasculhar, desenterrar ostras e começaram a procurar as coisas lá, né? Daí eu tava assim, escutei um ruído muito grande assim, por cima das árvores, um berro, um uivo assim, coisa bem estrondosa. Aí eu fiquei espantado, daí chamei meus colegas, eles não tinham escutado. Daí todo mundo ficou parado assim, daí todo mundo escutou a mesma coisa. Aquele ruído assim, aí todo mundo se arrepiou. Eu achei que eram os ancestrais, né? Eu tava mexendo ali, pra jeito não mexer no cemitério sagrado, alguma coisa assim. Eu só fiz o sinal da cruz e saí fora. Só sei que isso foi muito arrepiante, foi uma cena chocante.

Ficção

Professor de história: Hoje a gente vai falar sobre sambaquis, sobre uma era arqueológica, sobre a cultura e os vestígios que um povo deixou aqui para nós. Os sambaqueiros que viveram entre 2000 e 4000 anos atrás. Por que a gente fala entre 2000 e 4000 anos atrás? Porque a gente não tem como precisar a idade pré-histórica. Quando a gente tá falando de geologia, a gente não tem como prever assim, foi há 100.000 anos, 4 dias, tantas horas. Então é aproximadamente. A gente vai verificar esses vestígios que esses antigos moradores do Sul brasileiro, incluindo

aqui no litoral e na Ilha do Mel. A gente também tem vestígios de antigas civilizações que moraram aqui.

Continuando pessoal, então isso também é uma maneira da gente verificar que aqui na ilha foi a passagem desses povos. Eles viveram aqui durante milhões e milhões de anos atrás. As perguntas são: como que esse povo vinha para cá? De repente era um ritual sagrado para eles sepultarem os mortos e acabavam ficando aqui. Enfim, dessa forma. Continuando, na próxima aula a gente vai continuar conversando sobre sambaquis, trazendo mais material, e vocês também pesquisem sobre isso para na próxima aula vocês participarem mais e perguntarem o que vocês querem saber.

Entrevista II

Morador Carlos Haluch: O sambaqui do Miguel ali, o mais antigo da Ilha do Mel, avaliado em uns 5000 anos, como diz o nosso pai. Ele foi lá mexer nele, começou a achar umas ostras gigantes e de repente achou uns dentes tão grandes assim de índio. E os índios diziam que eram canibais aqueles índios que moravam aqui. Dizem que eram os carijós. Trouxe aqueles dentes para casa e deixou ali à tarde, começou a anoitecer, de madrugada ele começou a escutar um barulho, parecia uma excursão que tava passando na trilha. Porque aqui não tinha muita gente na época quando ele era vivo. Aí ele levantou para ver quem era, pensou que era uma excursão. Não era ninguém. E daí ele falou, "Meu Deus do céu, quem será que tá me incomodando?" Ele foi mexendo numa área sagrada, que é um cemitério indígena. Trouxe uns pedaços acho que dos índios, alguma coisa, eles não gostaram e ficaram bravos com ele. Bravos não, revoltados, queriam os dentes deles, queriam os pedaços deles. Daí ele começou a falar que não dormia. Foi verdade isso, e daí um dia sumiram esses dentes de lá. Daí à noite ele começou a ficar mais tranquilo porque tinha trazido pedaços, objetos desse cemitério sagrado. A mata lá é bem fechada e tem o Pai do Mato que cuida dessa mata.

Diálogo dos alunos

- O que você achou?
- Que tal nós explorarmos lá o sambaqui?

- Aquele lugar é sagrado, não pode mexer.
- Ah, vamos lá pô, eu tô falando, vamos!
- Tá bom. Depois da escola, vamos.
- Vamos então.

Entrevista III

Moradora Ângela Gonçalves: Meu pai sempre falava, os antigos falavam, né, que não podia sair no mato às 6 da manhã, meio-dia, 6 da tarde, esses horários assim, meia-noite, por causa do Pai do Mato. Só que a gente ignorava, né. Mas um dia, eu e minha irmã íamos ver a fonte da água. A gente combinou de ir junto, mas quando eu vi, minha irmã já tinha sumido. Daí eu falei, "Eu não acredito que ela foi pro mato sozinha." Daí eu falei, "Ah não, vou atrás dela." Coloquei as sete léguas e me mandei, peguei o facão e fui. Aí eu adentrei, né, que não tem uma trilha, mata fechada. De repente começou aquela capoeira em volta de mim, só que não se via nada, e eu ficava procurando o que era aquilo. Parecia que me rodeava, mas não se via nada, me perturbou. Aí eu pensei, "Tenho que ver onde Isabel tá." Continuei, não dei bola para aquilo. Comecei a ouvir vozes. Nisso que eu comecei a ouvir vozes, falei, "Ah, ela foi com a tia Júlia." Nós duas, eu vou assustar elas. Eu fui, pensando. Quando eu ia sair na clareira da fonte, não tinha ninguém lá. Pensei, "Mas que coisa?" Cadê? Eu tinha certeza que elas estavam ali, porque eu escutava as vozes delas. Não se sabia distinguir o que falavam, mas as vozes estavam ali. Mas depois que eu cheguei na clareira, não estavam mais. Tá bom, fui lá arrumar a fonte, fiquei ali um tempo, quase uma hora esperando. Me sentei lá em cima do morro, olhei pro lado e vi aquele homem que vinha beirando o morro. Falei, "Quem será aquele que vem lá?" Ele começou a fazer zigue-zague assim pelas árvores, de repente ele me viu e eu vi que ele se transformou num pássaro. Falei, "Nossa, eu nunca tinha visto uma alma de gato tão grande, porque era do meu tamanho mais ou menos assim." E foi rápido, ele parecia um homem mesmo, mas não era, era um pássaro. Daí essa lenda fala que esse Pai do Mato se transforma em pássaro. Não entendi se era Pai do Mato ou o que era aquilo. Só sei que terminei meu trabalho ali na fonte, fiquei ali ainda, fui embora, minha irmã não apareceu. Cheguei em casa, ela não tava lá. Demorou mais ou menos uma hora, depois ela chegou cansada. Ela falou que se

perdeu na trilha porque tinha uma coisa lá que rodopiava em volta dela e fez ela se perder no meio do mato. Ela só foi chegar bem depois de mim, por causa que aquilo ali tirou ela do caminho dela, que ela ia para a fonte. Cheguei na fonte pensando em encontrar ela, com medo que alguma cobra pegasse. A pessoa não pode andar sozinha no mato, é perigoso. Mas graças a Deus deu tudo certo. Mas que tem uma coisa no mato que deixa você desorientado, lá tem.

Narradora: Pai do Mato guarda a floresta, impõe regras inquebrantáveis àqueles que se aventuram a entrar na mata sem respeitar suas leis.

Ficção

- Tem certeza que é por aqui?
- É por aqui sim.
- Mas e o Pai do Mato? Pai do Mato protege a natureza contra os forasteiros.
- Vamos continuar, para com isso.

Entrevista IV

Moradora Júlia: Pai do Mato vive na trilha do Farol, em tudo que é protegido, ele protegendo tudo, ele cuida de tudo aqui. Os antigos falavam isso, meu pai sempre dizia.

Ficção

- Será que é o Pai do Mato?
- Não era você que não estava acreditando?
- Melhor a gente ir embora.

Declarações

O Pai do Mato não é uma figura má, ele apenas protege todo esse meio. Por isso é importante que nós cuidemos e respeitemos a natureza. Nem que seja como o pai do mato, que ele proteja com unhas e dentes.

ANEXO I

Roteiro – Filme “Pai do Mato”

Narrador: Em um certo lugar, onde a maior riqueza é a da natureza, existe um ser sobrenatural que protege esse território com unhas e dentes.

(Imagem da trilha do Belo, na Ilha do Mel)

- Trecho de entrevista da moradora Ângela Gonçalves

(Imagem da roda da bicicleta girando)

Marcos: Hey, me espera! (Alcança o amigo que estava pedalando a frente)

André: Vamos rápido, se não podemos atrasar. E o professor Renato não vai gostar nada.

(Estacionando a bicicleta na escola)

(Joga bolsa na mesa)

Marcos: Hoje tem aula de história, né?

Renato: Cheguei, turma! Tem sim, e vamos dar continuidade sobre a aula de ontem, os sambaquis aqui da comunidade da Ilha.

(Aula sobre os sambaquis)

- Entrevista com morador da comunidade Júlio Aluchi

Marcos: André, eu estava pensando... E se a gente entrar hoje no caminho dos sambaquis?

André: Você está maluco? Aquele lugar é sagrado, mamãe sempre disse.

Marcos: Está com medinho é? Vamos lá depois do almoço, poxa. Só para conhecer e pegar algumas coisas, não vai durar muito tempo.

André: Entendi, bom... Vamos!

- Entrevista com moradora Carlos Henrique Aluchi

Marcos: Vamos, por aqui!

(Caminham por um tempo, até se aproximarem ao local)

Marcos: Estamos quase chegando

André: Bom mesmo, porque já não sei direito o caminho de volta

(Barulho no meio do mato)

André: Ouviu isso? Vamos embora daqui agora!!

Marcos: Tá maluco? Estamos quase chegando!

(Chegam ao local dos sambaquis, e enquanto retiram conchas, dentes, funeral...

Outro barulho ainda maior na mata)

André: Não sei você, mas eu estou indo embora agora!!

Marcos: Calma, espera... Eu vou junto!

- Entrevista com moradora Júlia Gonçalves

(Imagens dos olhos do Pai do Mato, imagens das suas pegadas)

Narradora: O Pai do Mato guarda a floresta, e impõe regras inquebrantáveis àqueles que se aventuram a entrar no mato sem respeitar suas leis.

- Entrevista com o morador Marcos.

(Imagens da mata preservada da Trilha do Belo e toda sua beleza natural)

Fred (aluno e morador da Ilha do Mel): Mas não! O pai do mato não é uma figura má, ele apenas protege todo esse meio. Por isso, é tão importante que a gente cuide e respeite.

Yaksh (aluno e morador da Ilha do Mel): Mesmo que você tenha chegado a pouco tempo, escolheu a Ilha do Mel para viver.

Fred: Ou se você mora aqui desde que se conhece por gente.

Yaksh: Se você veio como turista, e se apaixonou...

Fred: Todas as formas que te trouxeram aqui, também te fazem protetor.

Yaksh: Se engana quem acha que só o pai do mato que ama e defende esse lugar.

Fred: Existe um povo, convivendo nesse território há anos!

Yaksh: Que aprendeu a viver envolvido pela natureza e pela sua grandiosidade.

Fred: Não é só o pai do mato. Existe toda uma comunidade. Que luta para que esse lugar sobreviva, há muito tempo. Que faz de tudo, para que esse território permaneça de pé! Nem que para isso, a gente defenda nossa natureza, tão sagrada, assim como o pai do mato: com unhas e dentes.

(sobe os créditos)